



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DO CONHECIMENTO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO**

EMILIO BRKANITCH FILHO

**GRUPO FOCAL *ON-LINE*, MÍDIA DE DIVULGAÇÃO
INTERATIVA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Florianópolis
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO**

Emilio Brkanitch Filho

**GRUPO FOCAL *ON-LINE*, MÍDIA DE DIVULGAÇÃO
INTERATIVA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada a Banca Examinadora do programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Orientador: Prof. Silvio Serafim da Luz Filho, Dr.

Coorientador: Prof. Richard Perassi Luiz de Sousa, Dr.

Área de Concentração: Mídia e Conhecimento.

Florianópolis
2012

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

B862g

Brkanitch Filho, Emilio

Grupo focal on-line, mídia de divulgação interativa sexualidade e educação de adolescentes [dissertação] / Emilio Brkanitch Filho ; orientador, Silvio Serafim da Luz Filho. – Florianópolis, SC, 2012.

128 p.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Inclui referências

1. Gestão do conhecimento. 2. Sistemas multimídia.
3. Internet (Redes de computadores). 4. Educação sexual para adolescentes Florianópolis (SC). I. Luz Filho, Silvio Serafim da.
- II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- III. Título.

CDU 659.2

EMILIO BRKANITCH FILHO

**GRUPO FOCAL *ON-LINE*, MÍDIA DE DIVULGAÇÃO
INTERATIVA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Mídia do Conhecimento, pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Aprovado em 01 de março de 2012.

.....
Prof. Paulo Maurício Selig, Dr.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC.

Banca Examinadora:

.....
Prof. Carlos Augusto M. Remor, Dr.
UFSC

.....
Prof. Francisco Antonio P. Fialho, Dr.
UFSC

.....
Prof^a. Jadete R. Gonçalves, Dr^a.
UFSC

.....
Psic. Maria Helena C. de Moraes, Dr^a.

.....
Prof. Silvio Serafim da Luz Filho, Dr.
UFSC
Orientador

À pré-adolescente Isadora, minha filha.
Ao adolescente Rodrigo, meu filho.

“Está naquela idade inquieta e duvidosa,
que não é dia claro e é já o alvorecer;
entreaberto botão, entrefechada rosa, um pouco de menina e um pouco
de mulher”

(Machado de Assis)

AGRADECIMENTOS

Aos adolescentes que tive a oportunidade de acompanhar, constantemente “aprendendo” a entender para melhor atender. Em especial aos “atores” adolescentes da Fundação FUCAS, por terem colaborado com a experiência do “Grupo Focal *on-line*” como uma mídia de divulgação interativa.

A Fundação FUCAS por ter “aberto às portas” e nos recebido tão bem. Em especial, Fábio José Espindola, Marilene Alencastro e Lenice M. Velter.

Ao meu Orientador Prof. Silvio Serafim da Luz Filho, Dr., pelo incentivo.

Ao meu co-orientador Prof. Richard Perassi Luiz de Sousa, Dr., pela disponibilidade.

Ao meu psicoterapeuta Dr. Francisco Baptista Neto, por ter me acompanhado em meu “processo” de crescimento mental.

Ao “mestre” Dr. David E. Zimmerman, por ter tido o privilégio de receber sua supervisão e seus valorosos ensinamentos profissionais e humanos. Permanente referencial e modelo em minha vida profissional.

A meus amigos e colegas, que enriquecem meu viver!

A Minha mãe Lourdes, virtuosa, amorosa, cuidadora. Em memória de meu pai Emilio, “*bon vivant*” (afetuoso, gostava de viver intensamente), meus “alicerces”.

A meus irmãos, pessoas especiais em minha vida com quem desfruto momentos agradáveis.

Ao suporte técnico de Gustavo A. Brkanitch e tradução de Vanessa Poersch.

Aos meus três filhos, ação permanente de vida, pré-adolescente, adolescente e adulto! Pela dinâmica da vivencia familiar, com experiências difíceis e momentos gratificantes.

Agradeço o incentivo e paciência da pessoa mais próxima de mim, que compartilha comigo o dia a dia da vida! À especial parceria de minha companheira Giselda, mulher amada e valorosa.

RESUMO

BRKANITCH, F. Emilio. **Grupo focal *on-line*, mídia de divulgação interativa, sexualidade e educação de adolescentes**. Florianópolis, 2012, 128p. Dissertação (Mestrado em mídia e Conhecimento na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, 2012.

Este trabalho é diretamente relacionado à área de Mídia e Conhecimento do Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC), reunindo as áreas de Mídia, Psicologia e Informática, com base em recursos de Engenharia e visando a gestão de processos de Comunicação e Educação. O objetivo foi identificar e analisar as implicações do processo de grupo focal *on-line* experienciado, com vistas a sua aplicabilidade como ferramenta coadjuvante em educação continuada presencial sobre sexualidade na adolescência. A experiência do grupo focal *on-line* ocorreu na Fundação de Assistência Social (FUCAS), uma organização assistencial de natureza privada sem fins lucrativos de Florianópolis/SC. A gravidez e a maternidade ou paternidade na adolescência interrompe a trajetória de preparação para a vida adulta e, atualmente, é percebida como problema, por ser um evento qualificado como precoce. No período de 2005 a 2011, através dos atendimentos psicossociais às famílias em um dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) na cidade de Florianópolis, constatou-se um número expressivo de adolescentes grávidas. O fenômeno motivou estudos e pesquisa sobre o tema “Gravidez na Adolescência”, direcionados ao projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas” (SPE). Trata-se de uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto presidencial, estabelecendo a parceria entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde, visando transformar os contextos de vulnerabilidade que expõem adolescentes e jovens a doenças de transmissão sexual e gravidez não planejada. Neste trabalho, houve a aplicação dos conhecimentos adquiridos e das práticas desenvolvidas com adolescentes em grupos focais presenciais em uma experiência com grupo focal *on-line*. Uso da metodologia de Grupo Focal *on-line* no ambiente virtual da internet mostrou-se como dinâmica possível e eficiente para a divulgação interativa, conscientização e como meio educativo, com relação a temas sobre sexualidade, doenças e gravidez na adolescência, em busca do conhecimento. O estudo possibilitou a

compreensão de que o acesso à tecnologia digital e à atividade interativa em rede de computadores, especialmente na internet, mostra-se acessível a pessoas comuns. Os jovens mostraram-se perfeitamente aptos para atuarem como usuários do sistema, se apropriaram rapidamente do processo, demonstrando intimidade com ferramentas digitais no ciberespaço. Constataram-se potencialidades e limitações do ambiente virtual da internet como mídia interativa. O programa *MSN – Messenger Grupos* foi utilizado como interface de suporte para a interação com adolescentes, via internet.

Palavras-chave: Grupo *On-line*. Mídia Interativa. Sexualidade. Educação de Adolescentes.

ABSTRACT

BRKANITCH, F. Emilio. **Focal Group online, interactive media release, sexuality and education of teenagers.** Florianópolis, 2012, 128 pages. (Master's Degree in Media and Education Knowledge). Engineering and Management of Knowledge Post-Graduation Program, UFSC, 2012.

This essay is directly related to the areas of Media and Knowledge of the Engineering and Management of Knowledge Program (EGC/UFSC – Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento), gathering the areas of Media, Education, Psychology and Computers, based on engineering resources and aiming the management of Communication and Education process. The main goal of this study was to analyze and identify the implications of using focal groups online therapy as a tool to promote knowledge about sexuality in adolescence. The experience took place at Fundação de Assistência Social (FUCAS), a private organization located in the city of Florianópolis/ SC. Teen pregnancy and teenaged motherhood or fatherhood, interrupts what is considered the natural course to adult life and it is seen as an issue since it is considered a precocious event. From 2005 to 2011, through psychosocial counseling with the families in one of the Social Assistance Reference Centers (CRAS – Centros de Referência de Assistência Social) located in the city of Florianópolis, it was found a massive number of teenage pregnancies cases. This phenomenon motivated the study and research about Teen Pregnancy, which was directed to the Health and Prevention Project in Schools (SPE – Projeto de Saúde e Prevenção nas Escolas). This is one of many actions linked to the Health in School Program (PSE – Programa de Saúde na Escola) created by the presidential Decree number 6.286, from 12/05/2007, and it is a result of an association between the Ministries of Education and of Health, with the perspective of changing the context of reality of these vulnerable children and teenagers exposed not only to an unwanted pregnancy, but also to Sexually Transmitted Diseases (STDs). In this study it was used the knowledge about the issues that this essay addresses and the use of traditional talk therapy technics with a specific internet group of teenagers online. The use of this methodology was able to show that the use of internet tools can be a possible and effective dynamic to interactive publishing, awareness and education, about

sexuality, sexually transmitted diseases (STDs), and unwanted pregnancies. The study was able to bring to an understanding that the access to digital technology and interactive media, especially the internet, is able to reach each and every one. The teenagers have shown that they are perfectly capable to access this tool and quickly learn how to use the cyberspace system. In that way, this research verified the potential and the limitation of using the internet as a source of interactive media. The program *MSN – Messenger Groups* was used in order to provide an environment for the teenagers to interact.

Keywords: Online group, interactive media, sexuality, education of teenagers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Trecho de entrada dos participantes do Grupo Focal <i>on-line</i>	67
Quadro 1: Integrantes do Grupo Focal <i>on-line</i> introduzindo os temas propostos.....	69
Quadro 2: Postagem de informações do coordenador do Grupo Focal <i>on-line</i>	71
Gráfico 1: Número de partos de adolescentes na década passada.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	23
2.1.1 Gravidez na adolescência: aspectos psicológicos	35
2.1.2 Gravidez na adolescência: aspectos sociais	36
2.1.3 Gravidez na adolescência: aspectos da família	38
2.2 EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE).....	39
2.3 O USO PEDAGÓGICO DAS REDES	42
2.4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS MEDIADAS PELA INTERNET	44
2.5 GRUPOS FOCAIS.....	47
2.6 GRUPOS FOCAIS <i>ON-LINE</i>	53
3 MÉTODO	59
3.1 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA	59
3.1.1 Problema de pesquisa	60
3.1.2 Pergunta de pesquisa	60
3.1.3 Etapas do desenvolvimento da pesquisa	60
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	61
3.3 CAMPO DE PESQUISA	63
3.4 PARTICIPANTES	63
3.5 INSTRUMENTO	64
3.6 PROCEDIMENTOS E OPERACIONALIZAÇÃO	64
3.7 EXPERIÊNCIA DE GRUPO FOCAL <i>ON-LINE</i>	65
4 DISCUSSÃO	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
6 REFERÊNCIAS	83
Apêndice A: Grupo Mídia Educação	91
Apêndice B: Interações Grupais.....	92
Apêndice C: Registro de Alguns Trechos de 30 Minutos do Grupo Focal <i>On-Line</i>	93
Apêndice D: Cópia da Solicitação de Colaboração de Pesquisa a FUCAS.....	125
Apêndice E: Endereços do Grupo Focal <i>On-Line</i>	127

1 INTRODUÇÃO

A principal motivação deste trabalho é a utilização do grupo focal *on-line*, como mídia interativa no ambiente virtual da internet, e suas possibilidades educacionais e de pesquisa qualitativa, no tema sexualidade e educação de adolescentes.

A gravidez não programada, a maternidade ou paternidade na adolescência, interrompe a trajetória considerada “natural” e é percebida como problema, evento qualificado como precoce. Pode alterar significativamente a vida dos jovens e seus familiares, que em geral não estão preparados psicologicamente, econômica e socialmente.

Assim, justifica-se estudar a complexidade desse fenômeno considerado nos dias de hoje um evento precoce que afeta as áreas da educação, da saúde e das relações familiares. É preciso aprimorar a educação sexual dentro de uma perspectiva socioeconômica, não apenas nas escolas, mas também por meio da integração com as unidades de saúde pública, e promover espaços mais acolhedores para os adolescentes discutirem sobre sexualidade.

Apesar do acesso às informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, ainda muitos adolescentes não fazem sexo seguro. A permanente busca de novas alternativas através de pesquisas na área da educação preventiva deve ser constante na sociedade e em especial na academia. Assim, com a proposição de novos recursos, é possível que as informações disponibilizadas nas escolas, unidades de saúde e mídias em geral passem a ser mais bem assimiladas, por um processo de dinamização de sua apropriação pelos jovens. De modo que isso se reflita nas suas atitudes e comportamentos, ou seja, na construção de um conhecimento proativo.

Com a internet, a sociedade se defronta com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem, é um meio que poderá conduzir a uma crescente homogeneização da cultura em geral, sendo ainda um canal de construção do conhecimento, a partir da transformação das informações pelos alunos e professores.

Ensinar é gerenciar a seleção e organização da informação para transformá-la em conhecimento, em um contexto rico de comunicação. Não se deve considerar a internet como solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas a mídia digital interativa, interligada em rede, pode facilitar como nunca antes a pesquisa

individual e grupal, pois viabiliza o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos. A internet propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, intensificando as trocas pessoais, em quaisquer distâncias geográficas. Além de ser um canal de informações que pode ajudar o professor a preparar suas aulas, ampliando os recursos e variando as formas de lecionar e, ainda, alterando positivamente o processo de avaliação e de comunicação com alunos, colegas professores e com a sociedade em geral.

O Grupo Focal por sua importância como ferramenta de pesquisa qualitativa tem sido utilizado com o objetivo de coletar dados por meio da interação grupal, podendo ser utilizado em pesquisas que necessitem de um método independente, servindo como a principal fonte de dados qualitativos. Assim, o já consagrado Grupo Focal estimulou a organização do Grupo Focal *on-line* como técnica de pesquisa, para ser experimentado em uma ferramenta virtual na internet neste presente estudo.

Habitualmente os grupos focais são realizados com um número entre seis e 12 participantes, os quais se reúnem para debater temas específicos. As interações entre os membros também podem ser consideradas dados de pesquisa. Por influência das tecnologias e de canais digitais de informação, em especial da internet, a técnica do trabalho presencial, pode ser aplicada virtualmente à distância, por meio do trabalho de grupo focal *on-line*, com auxílio de ferramentas como *e-mail*, *chats* e listas de discussão, substituindo total ou parcialmente as interações presenciais.

Morgan (1988), citado por Schröder e Klering (2009), refere que o uso do *focus group* é particularmente apropriado quando o objetivo é explicar como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento, uma vez que a discussão durante as reuniões é efetiva em fornecer informações sobre o que as pessoas pensam ou sentem ou mesmo sobre a forma como agem com relação ao assunto.

Oliveira e Freitas (1998), citado por Schröder e Klering (2009), definem *focus group* como um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujas reuniões apresentam características definidas quanto à proposta, ao tamanho, à composição e aos procedimentos de condução.

Esse posicionamento vai ao encontro com as características gerais do *focus group*, que, de acordo Schröder e Klering (2009), Oliveira e Freitas (1998) e Krueger e Casey (2000), deve incluir o envolvimento

das pessoas, as reuniões em série, a homogeneidade dos participantes quanto aos interesses de pesquisa, a geração de dados, a natureza qualitativa e a discussão em torno de um tema determinado pelo foco da pesquisa.

Os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas às ideias e colocações durante a discussão, estimulados por comentários ou questões fornecidos pelo coordenador (moderador, pesquisador, gestor ou outra pessoa). Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos das discussões do grupo, acrescidos das anotações e das reflexões do coordenador e de outro(s) observador(es), caso exista(m).

Falar sobre sexualidade na escola, apesar dos avanços experimentados nos últimos anos, não é ainda tão comum e simples, existem muitas e diferentes resistências. A abordagem da gravidez na adolescência pressupõe ações integradas, nunca isoladas, exigindo, portanto, articulação conjunta dos diferentes canais sociais, não cabendo apenas à educação a solução de todos os problemas sociais enraizados de longa data na sociedade brasileira.

Falar da sexualidade implica repensar preconceitos, quebrar velhos paradigmas e, sobretudo, superar hipocrisias presentes há muito tempo. O silêncio, o preconceito ou a indiferença social são as maiores dificuldades no diálogo entre pais, responsáveis, professores e os jovens.

A escola, como instituição responsável por disseminar conhecimento e formação da cidadania, configura-se perante a sociedade um canal de reflexão sobre as responsabilidades que envolvem a educação e sexualidade de adolescentes. Atualmente, gravidez não planejada na adolescência, abortos e DSTs são considerados problemas de saúde pública por dificultar e provocar mudanças radicais na vida das jovens adolescentes.

A escola é um lugar privilegiado para os primeiros encontros, primeiros namoros, primeiros amores. Olhar com intolerância para esse fato real é perder a grande oportunidade de participar da formação dos jovens a partir de uma nova perspectiva. Assim, embora seja um desafio comum a toda a sociedade brasileira, o assunto educação e sexualidade de adolescentes encontra na escola, espaço privilegiado.

1.1 JUSTIFICATIVA

A experiência de atendimento psicossocial com adolescentes grávidas, na faixa etária entre 12 e 17 anos, em um dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Florianópolis, no ano de

2008, despertou interesse em ações preventivas. As adolescentes grávidas eram encaminhadas ao CRAS pelos médicos da Policlínica, centros de saúde e também escolas. Foi criado um grupo para gestantes adolescentes, focado no acompanhamento da gestação, preparação para o parto, puerpério e posterior acompanhamento em suas residências, escola e ambiente social. Além de uma proposta objetiva com orientações e esclarecimentos, existiam também no projeto os aspectos subjetivos, ou seja, objetivava-se criar um clima de discussão e reflexão sobre esse novo momento na vida e do futuro. O trabalho com o grupo foi coordenado por Psicólogo e Assistente Social, com a participação de profissionais da área da saúde de uma policlínica de Florianópolis.

Eventualmente, profissionais da saúde eram convidados a participar dos grupos, obstetra, pediatra e enfermeira contribuíram com informações e esclarecimentos. Quando na coordenação do grupo participavam o psicólogo e a assistente social, instalava-se nos encontros do grupo um “clima” terapêutico, considerando-se que os encontros ocorriam semanalmente. Para essas ocasiões mais terapêuticas, o foco tinha quatro fases: (I) Preparação – trabalhar os aspectos psicológicos do aqui e agora e preparação para o que estava por vir; (II) Identificar sentimentos – facilitar a revelação das emoções; (III) Aceitação – discutir a aceitação da gravidez e seu lugar na história de vida da adolescente; e (IV) Prevenção – processo de aprendizagem de comportamentos, buscando conhecimentos de autoproteção que impeçam uma nova gravidez não planejada. Para os encontros especificamente de esclarecimentos, com profissionais convidados, era solicitado que as gestantes convidassem os futuros pais dos bebês a comparecerem ao grupo, porém poucos participavam.

Após o nascimento dos bebês, ocorriam visitas domiciliares às mães adolescentes. Nessas ocasiões, constatavam-se dificuldades de várias ordens: **a)** econômicas: falta de alimentação adequada ao bebê e à mãe; **b)** falta de material de higiene e fraldas; **c)** escolar: evasão escolar, tanto na função de maternidade como paternidade adolescente, o abandono dos estudos é comum, seja para os cuidados do bebê ou para trabalhar; **d)** familiar: com o nascimento do bebê, novos arranjos de funções dos pais/avós ou outros adultos da família para os cuidados básicos e indispensáveis do bebê; **e)** social: conflitos familiares, crises de identidade e crises existencial e profissional. Esse novo momento de vida, que exige responsabilidades do mundo adulto, conflituava-se com desejos e vontades de compartilhar momentos de lazer com a turma de iguais, que é comum aos adolescentes, e que acabam sendo frustrados.

Considerando o trabalho realizado com gestantes no ano de 2008, criou-se uma reflexão constante na equipe interdisciplinar, sobre necessidade de prevenção de gravidez não programada na adolescência. O caminho direcionava os estudos, as pesquisas e o trabalho às políticas públicas, mais especificamente ao Programa Saúde na Escola (PSE). Uma das ações do (PSE) é o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que aborda a sexualidade do adolescente. Assim, o foco deste estudo voltou-se para essas práticas.

Inicialmente, a intenção era examinar e avaliar se as mídias (cartilhas, panfletos, cardenetas dos adolescentes, oficinas etc.) utilizadas no SPE nas escolas estariam surtindo o efeito desejado, ou seja, produzindo conhecimentos sobre o tema sexualidade. Para isso, foi necessária a participação em reuniões dos grupos de gestores e professores do PSE do município de Florianópolis, com a intenção de organizar uma pesquisa junto aos adolescentes. No entanto, no decorrer do processo, houve mudanças. Constatou-se que o trabalho de avaliação dos métodos pedagógicos utilizados no PSE junto aos alunos já estava previsto no projeto. Em busca de alternativas que pudesse enriquecer os trabalhos educativos dos adolescentes, o pesquisador juntamente com seu orientador e co-orientador identificaram através de dados anotados do processo no grupo presencial com gestantes adolescentes do CRAS “conversas informais” que ocorriam após as reuniões dos grupos.

As adolescentes, após o término das sessões, ficavam mais um tempo conversando, nessas ocasiões costumavam anotar endereço do MSN Messenger propondo “bate-papos”. Essas lembranças serviram de estímulo para pesquisar e identificar no ambiente virtual da internet uma ferramenta de mídia interativa que pudesse auxiliar no processo de divulgação de informações, mas que tivesse um diferencial na educação e sexualidade dos adolescentes, na expectativa de que os jovens se apropriassem das informações, gerando conhecimento. Foi então que surgiu a ideia de usar uma ferramenta familiarizada dos adolescentes, o MSN Messenger Grupos, que neste trabalho é chamado de Grupo Focal *on-line*.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e estudar as implicações do processo de Grupo Focal *on-line* experienciado, com vistas a sua aplicabilidade como ferramenta coadjuvante em educação continuada presencial sobre sexualidade na adolescência.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever a experiência de divulgação interativa em grupo focal *on-line* sobre educação e sexualidade junto a adolescentes;
- b) Comparar teoricamente a dinâmica de um grupo focal presencial e do grupo focal *on-line* que é objeto deste estudo, depois dos resultados obtidos nesta pesquisa;
- c) Identificar potencialidades e limitações do grupo focal *on-line*.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa desenvolvida é aqui apresentada no formato de dissertação, sendo estruturada em seis capítulos. O capítulo 1 apresenta a introdução do texto, justificativa do tema, objetivo geral, os objetivos específicos e estrutura da dissertação. O segundo capítulo trata de conceituações e teorias decorrentes da revisão teórica, compondo o *corpus* teórico da dissertação. O terceiro capítulo demonstra a metodologia da pesquisa. O quarto discute os resultados da pesquisa, fazendo uma breve comparação do grupo presencial com o grupo *on-line*. O quinto apresenta as considerações finais, com uma síntese da dissertação. O sexto e último capítulo, as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três partes, apresentando teorias a respeito do Grupo Focal *on-line* para adolescentes. a) a sexualidade e a gravidez na adolescência, com importantes resultados da pesquisa GRAVAD, aspectos psicológicos, sociais e familiares; b) sobre educação e sexualidade, apresentando o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE); c) relações interpessoais mediadas pela internet, o uso pedagógico das redes, o grupo focal presencial e o grupo focal *on-line*.

2.1 SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

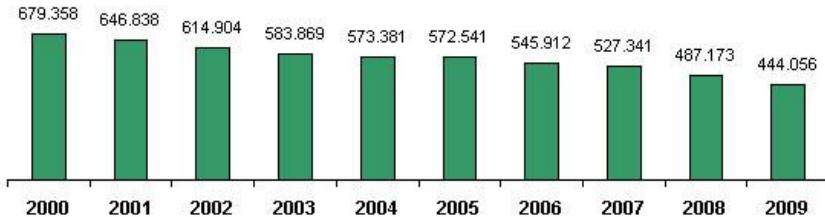
Um tema bastante discutido atualmente nos mais variados segmentos de nossa sociedade é a gravidez na adolescência e suas implicações. Espera-se que os jovens cumpram trajetórias ideais e obedeçam a etapas predeterminadas, como a conclusão dos estudos e a inserção no trabalho – visão que corrobora o evento da gravidez como inoportuno e fruto de imprudência (PERES; HEILBORN, 2006, p. 1411-1412).

A fase da adolescência faz parte de uma complexidade maior, o processo de vida. Assim, temos de primeiramente pensar no ciclo de vida familiar que acontece simultaneamente com o ciclo de vida individual. No processo vital do nascimento à morte, passamos por várias fases. Como referem Baptista e Osório (2002, p. 55) “[...] a sexualidade não se instala repentinamente na adolescência, mas que é fruto de experiências anteriores e, conseqüentemente, um processo de gradativo desenvolvimento, até chegar-se à adolescência”. A fase da adolescência com suas características próprias é muito importante na consolidação da identidade. Neste trabalho a atenção foca principalmente a sexualidade a ser entendida num sentido mais amplo, ou seja, como o conjunto de fenômenos da vida sexual e gravidez no contexto individual, familiar e social do adolescente.

Mesmo constatando números otimistas com relação à gravidez na adolescência disponibilizada pelo Ministério da Saúde, a realidade registrada no dia a dia nos Centros de Saúde e nos CRAS justificam o permanente trabalho de prevenção de educação continuada com os jovens. De acordo com o Ministério da Saúde (2010), tem ocorrido progressivamente a redução de gravidez na adolescência no Brasil. O número de partos em adolescentes pelo SUS caiu mais de 22%, entre

2000 e 2009, a queda foi de 34,6%, conforme mostra o **Gráfico 1** a seguir.

Gráfico 1: Número de partos de adolescentes na década passada.



No levantamento bibliográfico para esta dissertação, um trabalho de pesquisa chamou especial atenção pela complexidade e riqueza de informações, realizada em três capitais do Brasil: Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre com o título *Gravidez na adolescência. Gênero e sexualidade: estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil – GRAVAD*, ocorrida de 1999 a 2006.

Serve como referência por ter sido um dos mais completos estudos que versa sobre a sexualidade de jovens brasileiros, com amostra em três regiões distintas do país. Empreendido por uma equipe composta por profissionais do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ); do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (MUSA/ISC/UFBA); e do Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NUPACS/UFRS) e do Institut d'Etudes Démographiques (INED), França. Seu desenvolvimento contou com apoio da Fundação Ford, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

GRAVAD foi elaborada e executada por Maria Luiza Heilborn (IMS/UERJ), Michel Bozon (INED), Estela Aquino (ISC/UFBA) e Daniela Knauth (NUPACS/UFRGS). O consultor estatístico foi Antonio José Ribeiro Dias (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE). A equipe de pesquisadores era multidisciplinar e reuniu aproximadamente 20 pesquisadores.

A seguir, alguns dados da pesquisa GRAVAD, obtidos no Centro Latino- Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM) que servirão de reflexões diretamente ligadas ao tema deste estudo.

Gravidez na adolescência foi definida como aquela que acontece antes dos 20 anos completos. Diferentemente do que vigora no senso comum e nas matérias difundidas pelos meios de comunicação, o registro de ocorrência de gravidez antes dos 15 anos foi pouco frequente (1,6%). Pelo menos um episódio reprodutivo, antes dos 20 anos completos, foi relatado por 29,6% das mulheres e 21,4% dos homens. De modo geral, os dados da pesquisa atestam a associação entre a maior precocidade reprodutiva com os menores níveis de escolaridade e de renda, tanto para homens quanto para mulheres. Entretanto, os dados indicam que a gravidez também ocorre entre jovens com recursos financeiro e capital cultural superiores. Quanto à existência de pais e mães nos estratos sociais mais elevados, os dados comprovam um número menor de parentalidade, comparativamente aos estratos sociais populares, ao mesmo tempo em que permitem afirmar que, nos segmentos mais privilegiados, diante do evento de gravidez, o recurso ao aborto é mais frequente.

Iniciação sexual. Diferentemente do que supõe o senso comum, entre os jovens, o começo da vida sexual com parceiro não ocorre em idade precoce. Os rapazes têm sua iniciação sexual mais cedo (idade mediana em torno de 16,2 anos) e as moças um pouco mais tarde (idade mediana de 17,9). Um importante achado é que a idade da iniciação sexual para os homens não se altera segundo variáveis sociais: escolaridade, renda, religião e cor/raça. Ou seja, a idade de iniciação sexual dos rapazes é bastante homogênea, o que não acontece com as mulheres: há importantes variações segundo tais condicionamentos. As mulheres de camadas populares geralmente ingressam na vida sexual mais cedo que as outras. Entretanto, as moças de todos os segmentos sociais que possuem um projeto de estudos e uma trajetória escolar ascendente tendem a adiar tal ingresso. No tocante à diferença de idade entre parceiros, o quadro é bastante estruturado, no sentido de seguir as relações tradicionais de gênero no país: os parceiros masculinos são em geral mais velhos do que suas parceiras.

As mulheres declararam iniciar-se com *namorados*, enquanto metade dos rapazes referiu à iniciação com parceiras eventuais. A iniciação sexual masculina com profissionais do sexo foi inexpressiva.

Uso de contraceptivo. A maioria dos entrevistados – rapazes e moças – declarou usar proteção e/ou contracepção na primeira relação

sexual. Contudo, há diferenças entre as cidades estudadas: 80% das mulheres de Porto Alegre tiveram uma primeira relação protegida, contra 71% das do Rio de Janeiro e 63% das de Salvador. Para rapazes e moças, essa taxa diminui com o decorrer do relacionamento, uma vez que os parceiros “ganham confiança” um do outro. Não há diálogo explícito entre os parceiros sobre as questões ligadas à proteção de doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez. Uma interpretação oferecida para essa característica (distinta de outros países, como a França, por exemplo) é que tal comportamento seja decorrente do fato de a iniciação sexual colocar em contato parceiros com idades e acúmulo de experiências muito desiguais, o que não favorece uma abordagem explícita e aberta entre eles sobre a proteção. Ao mesmo tempo, entre os jovens também é cultivada a visão predominante na sociedade de que a sexualidade deva ocorrer de maneira espontânea, o que, além de significar endosso aos estereótipos de gênero, aumenta a possibilidade de eventos de gravidez não previstos. As diferenças sociais não imprimem diferenças no que tange à abordagem da sexualidade entre parceiros. Diferentemente do que seria esperado, o pertencimento a segmentos sociais privilegiados não favorece a negociação sexual entre homens e mulheres. Nesses segmentos, é mais pronunciadamente reproduzido o padrão tradicional da relação de gênero, isto é, os rapazes investem pouco em conversas com as parceiras, enquanto as moças atribuem grande importância ao diálogo.

Valores e práticas sexuais. Para os jovens entrevistados na pesquisa GRAVAD, não é possível manter relações afetivas com uma pessoa e fazer sexo com outras pessoas. A aceitação e difusão do ideal de uma relação entre jovens demonstram a importância do momento dessa etapa de vida, na qual o aprendizado da sexualidade se dá concomitantemente ao da afetividade. O vínculo de homens e de mulheres com a sexualidade permanece diferente: as necessidades sexuais masculinas são representadas como mais fortes e menos passíveis de controle pelos sujeitos. A ideia de que a sexualidade é incontrolável é mais difundida no meio popular, assim como a rejeição de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, sobretudo entre homens. Rapazes e moças de camadas populares apresentam mais semelhanças nas atitudes sobre a sexualidade do que homens e mulheres de segmentos privilegiados, ao contrário do que se poderia esperar. Quanto às práticas sexuais, observa-se que o sexo oral integra o repertório sexual de modo semelhante entre homens e mulheres, em torno de 80%. A masturbação é a forma de entrada na vida sexual para

os rapazes e é uma prática inexpressiva entre as mulheres. O sexo anal demonstra uma clara polarização de gênero: os homens o declaram em proporções muito superiores às das mulheres (61% vs. 25%, respectivamente), o que reflete a valorização dessa forma de interação sexual na cultura de gênero masculina no Brasil.

Relacionamento afetivo estável. A maioria dos jovens está ou já esteve envolvido em um relacionamento estável, no qual ocorrem relações sexuais. Parte dos jovens já vivenciou em sua trajetória uma experiência de união, sendo importante notar que tal experiência é mais recorrente entre as mulheres (42,4%) do que entre os homens (25,6%). O percentual de 11,0% dos homens entrevistados declarou nunca ter tido um relacionamento estável, e somente 3,2% das mulheres se incluem nessa categoria. A escolaridade, especialmente a feminina, aparece como um elemento que posterga a união. Entre as moças mais pobres, a conjugalidade ocorre mais cedo e se mostra como uma importante estratégia de autonomização em relação à família de origem. Observa-se certo padrão de escolhas de parcerias afetivo-sexuais, orientado pelas expectativas de gênero. Há uma tendência dos homens a terem parceiras da mesma idade ou mais jovem, ao passo que as mulheres têm parceiros mais velhos. No que se refere à cor/raça, a homogamia de cor prevalece na maioria dos relacionamentos. Quando se trata de casais heterogâmicos, esses são formados, em geral, por homens negros com mulheres brancas. Os diferentes eventos e situações pelos quais passam os jovens – namoro, casamento, gravidez – nem sempre se desenvolvem de forma sequencial, como é muitas vezes preconizado como adequada. Ao contrário, podem ocorrer simultaneamente. Essa diferença entre o ideal socialmente difundido e a experiência dos jovens contribui para a percepção social da gravidez, nessa fase de vida, como um problema.

Gravidez e escolaridade. A gravidez seguida de nascimento do filho ocorre, em grande medida, quando os jovens já não estão mais inseridos no sistema escolar. É o caso de aproximadamente 40% das moças e 48% dos rapazes, que se tornaram pais com até 19 anos de idade. A maternidade adolescente (mas também a paternidade) deriva de um quadro complexo de determinantes sociais e biográficos, no qual o processo de autonomização da sexualidade frente à reprodução – dimensão tão enfatizada no contexto das mudanças contemporâneas no campo da sexualidade – ainda não se completou especialmente nos segmentos sociais mais desfavorecidos. Nesses grupos, ao lado da positividade conferida ao projeto de constituir família (família como valor), tornar-se mãe ou pai funciona como estratégia de

reconhecimento social e de passagem para a vida adulta. Em tal enquadramento, para esses jovens, comparativamente à meta de formar uma família é frequentemente mais importante do que outros valores, como o investimento prioritário em uma carreira escolar.

A pesquisa GRAVAD – confirma o que refere Guimarães (2001, p. 29) através de seus estudos – constatou que a maternidade e a gravidez na adolescência são vivenciadas de forma diferente, tendo relação com a classe social do indivíduo. Nas classes populares, a gravidez pode tornar-se, em si mesma, um projeto pessoal, visto que as adolescentes têm poucas perspectivas em relação ao seu projeto de vida. Já nas classes dominantes, a gravidez parece relacionar-se mais aos aspectos psíquicos da própria adolescência, como a onipotência “Comigo não vai acontecer” ou à dificuldade de assumir a própria sexualidade e então se proteger com contraceptivos.

“Embora tenha havido modernização dos valores relacionados à sexualidade, isso não se fez de forma homogênea, nem os novos valores foram incorporados completamente” (GUIMARÃES, 2001, p. 29). Desse modo, frequentemente ocorre entre as adolescentes da classe média contradição entre o discurso moderno da liberação da sexualidade e a sua prática. Vários jovens que iniciam a vida sexual mais precocemente o fazem com muitos conflitos, segundo Dadoorian (2000), Guimarães (2001) e Sant’Anna (2001).

Os aspectos de origem inconsciente também devem ser considerados na compreensão da gravidez na adolescência, sendo que os jovens podem utilizar a gravidez para se autoafirmar, preencher a carência afetiva e chamar a atenção dos pais para a desestruturação da família, entre outros motivos (GUIMARÃES, 2001).

A adolescência é uma fase de desorganização psíquica. O adolescente não possui ainda a capacidade de organizar os conflitos e aspectos primitivos que vêm à tona e, ao lidar com seus impulsos agressivos e sexuais, ao invés de elaborá-los internamente ele muitas vezes os descarrega em uma ação para satisfazer os desejos imediatos (LEVISKY, 1998). Como destaca Dadoorian (2000, p. 54): “[...] o adolescente acaba ‘atuando’ os seus conflitos no mundo externo”, ou seja, o adolescente “[...] vivifica esses conflitos na realidade” e a “[...] gravidez na adolescência é geralmente descrita como atuação”.

No tocante à saúde, é importante destacar a dificuldade de realização de um pré-natal adequado, principalmente para as adolescentes mais jovens, que na sua grande maioria escondem a gravidez e procuram esse tipo de serviço tardiamente. De acordo com os

médicos especialistas, o encaminhamento precoce da adolescente para o serviço de pré-natal pode ajudar a minimizar riscos biológicos e psicossociais, mas isso nem sempre ocorre, porque o diagnóstico da gravidez nessa idade também é um desafio constante. Os sintomas podem ser vagos, apenas 68% das meninas relatam atraso menstrual e grande parte reluta em revelar a atividade sexual (GUIMARÃES, 2001).

Araújo, Morés e Antunes (2001) complementam discutindo que fatores culturais e ideológicos influenciam no comportamento de não recorrer a um ginecologista, já que muitas vezes a adolescente não é autorizada a manter uma vida sexual ativa ou ainda não se reconhece como mulher devido às características dessa faixa etária.

Guimarães (2001) aborda algumas consequências psicossociais da gravidez na adolescência. São elas: limitação de oportunidades vocacionais, estudo interrompido, persistência na pobreza, separação dos pais do bebê e repetição da gravidez. Afirma também que a gravidez na adolescência deve ser compreendida por meio de uma visão multidisciplinar, considerando os aspectos antropológicos, biológicos e psicossociais.

A vinda de uma criança de forma precoce, e muitas vezes inesperada, desdobra-se, geralmente, numa reorganização familiar, que pode tomar várias direções: ora assumindo e ajudando a adolescente a cuidar da criança; às vezes obrigando a união do casal, para que ambos sejam unicamente responsabilizados pelo nascimento do bebê etc. No entanto, o que inicialmente é encarado como um problema pode abrir possibilidades de convivência (entre pais e filhos, por exemplo) em que a prioridade é o acolhimento e a compreensão. São muitos os caminhos possíveis. Nesse sentido, devido à importância e aos eventos inevitáveis que vêm juntamente com a gravidez na adolescência, encaramos a gravidez não só como um “problema”, mas como um momento que pode ser vivenciado de diversas formas.

O ciclo vital é um processo em que vários fatores se inter-relacionam, além dos aspectos individuais e familiares, o social, político, religioso, econômico e cultural estão agindo sobre todas as fases, provocando crises previsíveis e imprevisíveis. Na adolescência do mundo contemporâneo, predomina a necessidade de preparação para a independência, autonomia da vida adulta. Assim, no social e na família, cria-se a expectativa de que nessa fase, o fundamental é a construção de uma identidade social capaz de fazer a manutenção de uma vida futura estável. Nesse período, também podem ocorrer crises de identidade sexual, provocando conflitos com eles mesmos, a família e o social.

O ciclo vital é natural, faz parte do desenvolvimento do indivíduo, as crises, quando entendidas e resolvidas, proporcionam amadurecimento, crescimento mental. A partir dos 10, 11 anos, é o início de uma fase onde conflitos de identidade, somado à confusão de papéis e identidade sexual, questionamentos vocacionais, momento de transição (não sou criança, mas também não sou adulto), intensificam a luta para desenvolver uma identidade reconhecida socialmente. É comum preocupações com a aparência, ideologias, idolatrias e o grupo de iguais. Enfim, é o início do processo de constituição de identidade (KAPLAN; SADOCK, 1990).

A sexualidade genital tem início com as mudanças corporais na puberdade que desencadeia as transformações psicológicas. A partir daí, estamos iniciando o processo de maturidade. Portanto, nessa época da vida, a imaturidade faz parte e tem de ser observada de forma natural, que, segundo Winnicott (1969), é um elemento essencial nesse período, destacando-se características de novos sentimentos, desconhecidos e pensamentos criativos, muitas vezes, revolucionando o ambiente familiar, com ideias e um jeito diferente de viver.

Importante os adultos suportarem esse momento dos jovens, possibilitando aos adolescentes o sentimento de liberdade para experimentarem o exercício do idealismo, arquitetando planos. Do contrário, poderá se estabelecer uma falsa maturidade e a perda da criatividade. A principal tarefa dos adultos responsáveis é monitorar as atividades, sem interromper o processo rumo à maturidade dos adolescentes (WINNICOTT, 1969).

As crises previsíveis fazem parte do processo vital. A passagem da infância à adolescência é uma dessas crises onde os conflitos internos refletem no ambiente externo, principalmente o familiar. Os adultos participam de uma dinâmica que provoca sofrimento, aceitar o crescimento dos filhos representa também o enfrentamento de si como figura real, que marcha para o envelhecimento, o fim. E com isso, na medida em que o filho cresce, naturalmente acontecem mais confrontos e críticas. Apesar de os jovens continuarem dependentes dos pais ou responsáveis, e atualmente se estende cada vez mais o momento do rompimento da simbiose familiar, os adolescentes reclamam sua autonomia, podendo intensificar momentos de críticas e ambivalências, caracterizando uma relação mais conflituosa com os pais, desencadeando às vezes o comportamento patológico (ABERASTURY, 1986; MARCELLI, BRACONNIER, 1989).

Em relação à interação do adolescente com a família, os autores Marcelli e Braconnier (1989) salientam que os conflitos entre pais e adolescentes, como consequência do processo da adolescência, acontece na medida em que o adolescente necessita remodelar internamente a imagem que tem de seus pais, garantindo a autonomia e diferenciação em relação a eles. A depreciação que frequentemente o adolescente faz de seus pais, no entanto, não implica na sua destruição como modelos, estando relacionada à necessidade de superar a imagem onisciente e perfeita dos pais, a fim de reorganizar as relações em novas bases.

A adolescência é um período que envolve contradições, confusão, dor e ambivalência, onde o adolescente necessita de liberdade adequada, com a segurança de normas que o auxiliem no processo de adaptação à vida adulta, sem entrar em graves conflitos com seu ambiente e sociedade. Quando o processo de luto pelo corpo de criança e relação com os pais da infância pode ser lenta e dolorosamente elaborado, a vivência resulta em modificações psicológicas que levam a uma nova relação com os pais e com o mundo, num processo de continuidade do desenvolvimento de toda a família (ABERASTURY, 1986; CERVENY, 2002).

A adolescência durante muito tempo foi considerada a faixa etária ideal para a mulher ter filhos. A idade apropriada para a procriação está relacionada à cultura de cada sociedade. No Brasil do século passado, por exemplo, na faixa etária entre 12 e 18 anos as adolescentes eram consideradas aptas para o casamento. Nos dias atuais, nossa sociedade atribui à faixa dos 12 aos 20 anos as funções de desenvolvimento psicossocial, formação escolar e preparação profissional. Só depois de consolidar uma preparação consistente, poderá ter uma relação com objetivos de construir uma família.

Considerando que atualmente os jovens adolescentes estão bem informados de como evitar filhos, a grande maioria dos adolescentes tem consciência dos métodos anticoncepcionais, mas os índices de gravidez sem planejar continuam chamando atenção. Significa que outras variáveis estão presente no fenômeno gravidez precoce. Entretanto, a taxa de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos vem diminuindo se comparado ao início da década passada. Pode estar associado à prevenção da aids, considerando o aumento significativo de uso de preservativo desde o início da epidemia no Brasil, na década de 1980.

Atualmente, na adolescência, a gravidez representa um momento de crise na vida familiar. Pode gerar medo, insegurança e até mesmo

desespero. A desorientação e o sentimento de solidão são reações muito comuns. No entanto, é falsa a ideia de que toda a gestação entre adolescentes seja inconsequente e irresponsável. Importante refletirmos que os adolescentes são acolhidos pelos serviços de saúde só após uma comprovação de gravidez, reforçando a valorização social do mundo adulto. Portanto, assim, o sistema acaba reforçando as fantasias de que a prática sexual e a possível gravidez expressam para as adolescentes motivações inconscientes de separação dos pais e de antecipação de vida adulta.

A gravidez pode significar uma mudança nos planos de vida e a necessidade de assumir a função de mãe para o qual a adolescente ainda não está preparada. Para os familiares, principalmente pais ou responsáveis, tal experiência é vivida com sentimentos variados, tipo surpresa, indignação, raiva, sentimento de culpa ou alegria, e perguntas do tipo “por que isto aconteceu?”, “será que eu errei?”, “a liberdade foi demais à minha filha?”.

A gravidez na adolescência pode denunciar de um modo marcante, um fenômeno que costuma ser ignorado no ambiente familiar – a sexualidade do adolescente. Por isso a gravidez, ao mesmo tempo em que exige uma nova maneira de pensar a estrutura e o funcionamento familiar, questiona aos pais e à própria adolescente sobre a percepção e a expressão da sexualidade. A gravidez da adolescente apresenta-se aos pais como uma nova experiência para a qual buscarão dar um sentido. Um sentido em relação às vivências sobre sexualidade no ambiente familiar antes da gestação e às mudanças que acontecem a partir da gestação: a maneira como os pais percebem a cultura, a família e a individualidade (OSÓRIO, 1992).

Os aspectos culturais referem-se às ideologias sobre sexualidade e família no meio em que vivem os pais: as percepções dos pais sobre suas condições de existência como renda, local onde moram e valores. As percepções sobre a mídia e o comportamento dos jovens. Essa percepção denota contrastes e diferenças na linguagem, nas diversões e na moda. Os comportamentos também são influenciados pelas percepções da violência urbana e das doenças sexualmente transmissíveis. Os valores da família e o comportamento dos familiares refletem no estilo de relação interpessoal e prática comunicativa entre os pais, entre os filhos, e entre os pais e os filhos, o que tem passado por muitas transformações nos últimos anos.

A família trocou o modelo hierárquico, no qual os papéis familiares eram rigidamente estabelecidos, por um modelo igualitário, no qual se destacam os ideais de liberdade e respeito à individualidade. No modelo contemporâneo, não é correto que os pais imponham suas ideias aos filhos ou os proibam de fazer certas coisas. O desenvolvimento dos filhos passa a ser orientada pela experimentação, descoberta, pelo diálogo. Os valores individuais sintetizam os sentimentos e questionamentos do pai e da mãe sobre os comportamentos, os problemas e as expectativas em relação ao futuro dos filhos influenciados pela formação educacional, atividades profissionais, relações sociais, características de personalidade e estilos de cada um, seja o pai, seja a mãe. Os valores individuais não podem ser considerados nem compreendidos isolados do mundo que os cercam (OUTEIRAL, 2001).

A percepção de si e do mundo manifesta-se como mediador, facilitador ou complicador dos problemas do curso da vida familiar. Os valores culturais, os costumes da família e a individualidade fazem parte de um elo comunicativo agindo de forma interativa. É compreensível que, nesse delicado e complexo contexto semiótico, isto é, formado por sistemas interligados de signos e códigos, pais e filhos encontrem dificuldades em iniciarem conversas sobre sexualidade. Os jovens sentem-se constrangidos ou temem a desaprovação de seus pais. Os pais, por sua vez, sentem-se despreparados e desajeitados para abordar o assunto.

De fato, conversar sobre sexualidade é bem mais do que simplesmente transmitir informações. Requer a transposição de barreiras, como idade e valores, em favor de uma proximidade que facilite a percepção do momento existencial do filho, mediada por mensagens que não sejam nem restritivas nem permissivas. Implica a formação de uma aliança comunicativa na qual filho ou filha encontre espaço e apoio para o desenvolvimento psicológico. Contudo, muitos pais e filhos não conseguem estabelecer essa condição existencial para o diálogo, principalmente quando o tema é sexualidade. Os pais, quando conseguem abordar o tema, não encontram meios de desvencilhar-se de suas histórias pessoais, às vezes conflitadas, e limitam-se a oferecer ou impor conselhos superficiais.

O contexto em que se estabelecem as conversas entre pais e filhos sobre sexualidade é, em parte, constituído por recordações da vivência familiar dos tempos de juventude. Em suas lembranças, a descoberta e o desenvolvimento da sexualidade ocorreram em um ambiente repressor,

preconceituoso e obscuro. A família era a principal reguladora da sexualidade e as orientações eram indicações de proibições. As informações recebidas limitavam-se à explicação de regras de conduta e estavam apoiadas em valores que priorizavam a manutenção do sistema familiar. Esses pais não percebiam suas famílias de origem como disponíveis para oferecer informações sobre sexualidade. As informações eram obtidas por meio de revistas, amigas e colegas de escola, longe dos olhos dos pais. A oportunidade de um diálogo aberto sobre sexualidade era escassa. O problema não estava restrito à disponibilidade de informações. Havia dificuldades com determinados recursos de higiene e prevenção (absorventes e "camisinha"), e o conhecimento sobre métodos contraceptivos era ainda precário. A sexualidade e as formas de prevenção não eram debatidas pela mídia, pois não existia o medo da violência nem da aids.

A utilização de métodos contraceptivos, na adolescência, foi prejudicada por causa da desinformação, de valores religiosos ou até mesmo de planos futuros para ter filhos. Temia-se que determinados métodos pudessem prejudicar a fertilidade. As práticas sexuais consideradas seguras envolviam, por exemplo, a masturbação a dois e o coito interrompido.

Atualmente a comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada, enfim, por uma ambiguidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo. O dilema está então constituído. Evidentemente, não podemos generalizar, no entanto, que o fenômeno da dificuldade em tratar do assunto é uma realidade em boa parte das famílias. Quando estivemos na escola, explicando detalhes do projeto, escutamos em sala de aula quatro adolescentes dizendo que em suas casas o assunto de sexualidade não é falado.

Seja como for, o tema sexualidade está presente na mídia, na escola e no lar. Porém, consideramos que as informações não são o bastante para interferir nas atitudes, nos comportamentos na hora "H" (momento em que ocorre a relação sexual). Os mecanismos de ações nas reflexões que ocorrem na interação grupal nos parece provocar uma "visão interior" importante. No grupo, o jogo de identificações projetivas e introjetivas, da representação dos papéis, os mal-entendidos, o individual e o social, tudo propicia uma aproximação com a vida como ela é. O processo grupal proporciona reflexões que podem levar a *insights*. Sobre esse tema, os ensinamentos de Zimmerman (1993) fazem referência ao *insight* intelectual, cognitivo e afetivo, onde acontece uma descoberta. Diferente, o novo momento provocado por discussões

grupais, não se trata de uma descoberta e sim do processo de transformação das informações em conhecimento. Assim, fazendo uma analogia com os *insights* do autor citado, vamos chamar de *reflexão* intelectual, cognitiva e afetiva. Intelectiva é o estágio das informações sem colocar o indivíduo em contato consigo mesmo. O momento da reflexão cognitiva possibilita um clima de impacto, perplexidade, ou seja, prepara o caminho.

Por fim, as reflexões conectadas a sentimentos constituem o momento afetivo. Nesse estágio, o indivíduo correlaciona as informações, com as cognições adquiridas nas experiências afetivas na interação grupal aqui e agora, as vivências passadas, criando uma predisposição para que assuma a responsabilidade pelo quinhão que lhe cabe na prevenção da gravidez não planejada e doenças infectocontagiosas, na hora “H”. É possível que o indivíduo que atinge esse estágio de reflexões só será vencido nas tentações do não uso da camisinha, caso ele esteja sobre efeito de substâncias psicoativas.

Esse processo que ocorre naturalmente em grupos presenciais poderá se instalar, ao menos em parte, nos grupos *on-line*. Com isso, pretendemos que o ambiente virtual da internet funcione como um coadjuvante. Não temos a pretensão de substituir o trabalho presencial, porém propiciar uma ferramenta já consagrada, o MSN – Messenger Grupos, para ser utilizada como parceira auxiliar na discussão sobre sexualidade e educação de adolescentes.

2.1.1 Gravidez na adolescência: aspectos psicológicos

Constatamos nos grupos presenciais com gestantes adolescentes, ser comum não estarem amadurecidas emocionalmente para lidar com a sua sexualidade, iniciando sua vida sexual de forma infantil e não planejada. Apresentam capacidade prejudicada no que se refere a ideais, metas de vida e, com a falta dessas perspectivas, acabam engravidando e fazendo da gravidez em si o seu projeto de vida.

De acordo com Melo (2001), muitas jovens engravidam, “[...] porque alimentam um sonho de serem reconhecidas como mulheres, porque acreditam que é isso que o namorado quer, porque querem ser vistas como adultas [...]”, (MELO, 2001, p. 102). Revelando assim que ainda faz parte da socialização da menina que seu grande valor está em uma maternidade futura, pois o papel de mãe é grandemente valorizado e desejado na sociedade. Com isso, a gravidez pode fornecer à

adolescente a possibilidade de estruturar sua vida a partir de uma perspectiva nova, mesmo que não planejada.

Entende-se que na adolescência são reeditados conflitos relativos a etapas primitivas do desenvolvimento, que geram ansiedades pertinentes à ameaça de perda de segurança, de perda do objeto de amor, desamparo, sensação de desvalia e abandono (ZIMERMANN, 1999). Assim, inconscientemente as adolescentes podem tentar restaurar uma situação original de proteção, buscando substitutos daquilo que sentiam que iriam perder. Buscando segurança, na figura de uma mãe continente, aquela que consegue acolher as angústias do filho, entendendo e atendendo suas necessidades (ZIMERMANN, 2001). Projetando, então, seus anseios no namorado, na gravidez, no filho que está por vir para sentirem-se “aceitas”, protegidas, compreendidas, terem uma identidade e um papel definido na sociedade.

Outeiral (1998), ao pontuar brevemente alguns aspectos da sexualidade, declara que a relação genital precoce pode significar a busca de conquistar segurança, amor e cuidado (desse modo, o pênis significaria o seio materno e não o órgão genital masculino).

Se a maternidade se torna uma possibilidade de vislumbrar um projeto de vida, outras áreas da vida são prejudicadas, como a escolaridade e a profissão. Considera-se que falta uma maior capacidade de autocontinência. Ou seja, as adolescentes não podem desenvolver mais plenamente a capacidade de acolher, decodificar, elaborar e dar significado a muitas de suas emoções. Talvez por faltar a elas um contato maior com adultos cuidadores com boa capacidade de continência (BION, 1991; ZIMERMANN, 1995).

2.1.2 Gravidez na adolescência: aspectos sociais

Além dos aspectos psicológicos, não se pode deixar de analisar a influência da sociedade, da cultura e dos meios de comunicação na constituição do projeto de vida das adolescentes. Osório (1992) e Levisky (1998) declaram não haver como compreender a adolescência estudando-se separadamente os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Há de se considerar, portanto, o modo de vida dessas adolescentes, a sua classe social, a sua cultura e os seus costumes.

É comum na rotina de vida das adolescentes de classe socioeconômica mais baixa ficar em casa, ajudar nos serviços domésticos, não estudar, ver televisão e sair apenas no bairro onde moram. As amizades também são limitadas. O lazer das adolescentes

acontece no âmbito de seus bairros, onde costumam frequentar a praça e a igreja locais e relatam que não há muito que ser feito, demonstrando que não costumam gastar dinheiro para passear e se divertir.

Um cuidado com as adolescentes é quando não fazem nenhum curso de aprendizagem nem participam de atividades esportivas ou outras oferecidas para adolescentes, o que faz pensar nas políticas públicas.

Valadão (2003), ao discutir a saúde nas políticas públicas, descreve que um novo conceito está ganhando força, que é a promoção da saúde, envolvendo ações sobre as causas e determinantes da saúde em conjunto com as demais políticas. Melo (2001) e Guimarães (2001) argumentam que devem ser discutidas as estratégias dos programas de prevenção de gravidez na adolescência, com a inclusão de atividades educativas, culturais, de lazer e preparo profissional de modo a propiciar às jovens outras perspectivas além do casamento e/ou maternidade.

Não se pode deixar de mencionar a influência da mídia na adolescência. Levisky (1997 e 1998b) alerta para o fato de que a tevê e os meios de comunicação enfatizam uma cultura cuja relação social é cada vez mais individualista, o real e o virtual se confundem. A sociedade se globaliza em alta velocidade e os valores transmitidos podem assumir o papel de modelos caóticos e idealizados de identificação. Segundo Levisky (1997 e 1998b) e Kehl (2001), a mídia enfoca alguns aspectos como vaidade, egocentrismo e sedução, destacando uma cultura do individualismo e consumismo. Um ponto muito relevante a ser considerado é que na mídia ocorre uma banalização do corpo, havendo um estímulo da sexualidade, passando a pessoa a ser vista como objeto. Isso é uma forma de violência que ameaça a capacidade psíquica do indivíduo para refletir, relacionar-se afetivamente e analisar a realidade, de acordo com Levisky (1998a).

Dadoorian (2000) observou que as adolescentes estavam tendo relacionamentos sexuais precoces, porém essas relações não eram programadas, tampouco as adolescentes se sentiam preparadas para lidar com a sexualidade. Em meio à velocidade das informações e das transformações dos valores da sociedade contemporânea, a adolescente sente-se confusa, o que afeta a sua capacidade subjetiva de lidar com o novo. Isso gera incerteza e dúvidas, segundo Outeiral (2001) e Levisky (1997), ocasiona instabilidade e insegurança, favorecendo as descargas impulsivas, as quais passam a fazer parte do cotidiano.

As adolescentes não conseguem lidar com a sexualidade de forma mais cuidadosa por déficit na capacidade de autocontinência para lidar

com os impulsos sexuais, o que faz com que elas, mesmo possuindo conhecimento sobre métodos preventivos ou contraceptivos, não os usem durante os relacionamentos sexuais.

Dadoorian (2000) aponta que o conhecimento dos métodos contraceptivos e a facilidade de acesso à informação não garantem ao jovem brasileiro um aumento de proteção contra a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, como também indica pesquisa citada por Cotes, Aranha e Barbi (2004), em que 87% das adolescentes disseram conhecer os métodos contraceptivos, mas 70% delas não utilizaram nenhum método na primeira relação sexual.

2.1.3 Gravidez na adolescência: aspectos da família

Zimerman (2000) aponta que o grupo familiar exerce profunda importância na estruturação do psiquismo da criança e conseqüentemente na formação da personalidade do adulto, determinando como o indivíduo interagirá e configurará suas relações grupais e sociais ao longo da vida. Levisky (1997, p. 25) afirma que “[...] na família da sociedade atual, o pai simbólico, orientado, que sinaliza o eixo e os limites e o elemento materno, continente e provedor estão esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e valores a serem transmitidos”.

De acordo com Dadoorian (2000), Outeiral (2001) e Zimerman (2000), a configuração dos grupos familiares vem sofrendo profundas transformações ao longo das gerações e nota-se que a função paterna está cada vez mais inexistente na pós-modernidade. Segundo Outeiral (2001), a velocidade das mudanças de paradigmas e valores na sociedade contemporânea deixa incerteza e dúvida para as famílias e, de acordo com Weinberg (2001), apesar de as famílias estarem mais abertas com seus filhos, muitos pais encontram-se perdidos, questionando-se como ser pais no mundo de hoje. Kehl (2001) acrescenta que diante dos atuais valores (como o consumismo) muitos pais acabam sentindo-se desautorizados para impedir certos excessos de seus filhos.

Essas ponderações dos autores são muito importantes, pois oferecem reflexões no sentido de não culpabilizar as famílias, tampouco os adolescentes, mas procurar ter um olhar sobre o contexto socioeconômico e cultural que as famílias e as adolescentes estão vivendo e, assim, apontar aspectos de como a capacidade psíquica dos adolescentes foi estabelecida e ressaltar que, além das ansiedades

inconscientes, os adolescentes vivenciam a violência e ambiguidades sociais, ocasionando medos e confusões.

2.2 EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE)

Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 05/12/07, que resulta da parceria entre o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, com o apoio da UNESCO e do UNICEF, na perspectiva de transformar os contextos de vulnerabilidade que expõem adolescentes e jovens à infecção pelo HIV e à AIDS, a outras doenças de transmissão sexual e à gravidez não planejada. O compromisso dos gestores, responsáveis pelas políticas governamentais nas três esferas de governo – federal estadual e municipal – é fundamental para a implementação do projeto, bem como para a consolidação de uma política pública de prevenção e promoção à saúde nas escolas.

Outro aspecto fundamental do projeto é o incentivo à articulação entre as diferentes instâncias governamentais e as organizações da sociedade civil, reconhecendo-se o sujeito integral como foco das diversas políticas públicas.

No Brasil, a idade média de iniciação sexual está em torno dos 15 anos, ou seja, em idade escolar, o que justifica a necessidade de realizar ações de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/AIDS à população de adolescentes e jovens escolares, assim como ações de promoção da saúde, visando o enfrentamento das suas vulnerabilidades.

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas leva em consideração a importância das ações em saúde sexual e saúde reprodutiva realizada nas diferentes regiões do País, assumindo que essa riqueza de experiências deve ser valorizada e potencializada quando da implementação do projeto. Assim, parte-se do pressuposto que essa iniciativa poderá cumprir diferentes funções, dependendo das realidades estaduais e municipais.

O SPE possui gestão descentralizada, por meio da constituição de grupos de trabalho e/ou grupos gestores, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), com a participação de organizações da sociedade civil, universidades e outros parceiros locais. Agrega

diferentes iniciativas regionais e contribui para o fortalecimento da resposta nacional à epidemia de HIV/AIDS.

Em determinados contextos, poderá representar um incentivo para desencadear novos processos de trabalho, com vistas à superação das iniciativas pontuais e à geração de ações permanentes, inovadoras e integradas. Nas realidades em que já se possa contar com maiores acúmulos, o Projeto poderá trazer novas dimensões aos processos já desencadeados, levando à soma de esforços nos três níveis de governo e contribuindo para a organicidade das ações em cada território e em âmbito nacional.

A escola, compreendida como cenário privilegiado de acolhimento cotidiano e continuado de adolescentes, ganha centralidade nesse Projeto, mas torna-se capaz de concretizá-lo em seu território somente à medida que possa compartilhar decisões e responsabilidades com as demais instâncias sociais envolvidas na efetivação das estratégias articuladas de redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DST/aids e à gravidez não planejada.

A concretização do Projeto estará apoiada na formação continuada de profissionais das áreas de educação e de saúde. Isso permitirá maior domínio das informações e das estratégias educativas relacionadas à promoção da saúde e à prevenção e, igualmente importante, favorecerá a construção coletiva de novos conhecimentos e estratégias para a ação intersetorial integrada e significativa em cada território.

Os insumos para a concretização do Projeto deverão incluir a produção de materiais didático-pedagógicos e a disponibilização de preservativos em escolas cujas comunidades estejam mobilizadas e articuladas em parcerias para a execução das ações de prevenção. Em respeito à potencialidade, à diversidade e às singularidades locais, os materiais didático-pedagógicos deverão ser disponibilizados pelos níveis federal e estadual e poderão, igualmente, ser produzidos e/ou adaptados em nível municipal e local, em cada unidade escolar e de saúde.

O trabalho sobre sexualidade e prevenção, apesar dos projetos desenvolvidos em todo o país, ainda é motivo de grande polêmica. Contudo, sabemos ser do senso comum que não é possível fechar as portas para essa discussão. E tal perspectiva se torna mais presente quando pensamos no desenvolvimento das crianças e dos jovens e na sua formação como cidadãos.

Em uma das escolas visitadas propondo a experiência do grupo focal *on-line*, uma turma de 22 adolescentes na faixa etária 14 a 16 anos,

apenas dois foram autorizados pelos pais para participar da pesquisa, isso reflete o quanto é difícil tratar do assunto “sexualidade” em pleno ano de 2011.

O Brasil conta com mais de 50 milhões de cidadãos e cidadãs na faixa de 10 a 24 anos de idade, o que representa perto de 30% da população, dados do IBGE do ano 2010. Não obstante sua grande relevância para o País, essas parcelas expressivas da população estão expostas a riscos e relações de vulnerabilidade de caráter estrutural a serem superadas de forma premente. Vulnerabilidade pode ser compreendida como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento e também como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos e contextuais. Sendo assim, as diferentes situações de vulnerabilidade dos sujeitos individuais e coletivos podem ser particularizadas pelo reconhecimento de três componentes interligados – o individual, o social e o programático, ou institucional (AYRES et al. 2003).

Muito frequentemente, a pobreza priva o adolescente e o jovem a uma vida mais digna. Acresce-se, ainda, a enorme exposição do adolescente e do jovem aos riscos associados à violência física, aos distúrbios sociais, às migrações e aos conflitos armados. Também podemos enfatizar a curiosidade de quem está descobrindo o mundo e, às vezes, sente o desejo de experimentar tudo o que se apresenta como novo. Tal situação, onde se imbricam fatores biológicos e psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos, pode aumentar a vulnerabilidade desse segmento populacional aos mais diversificados agravos à saúde, especialmente em situações em que não haja a garantia dos direitos de cidadania.

A sexualidade humana é uma construção social e histórica que se dá segundo padrões e injunções sociais, culturais e políticas. Daí decorrem inúmeras consequências que precisam ser consideradas quando tratamos dos contextos de vulnerabilidade nos quais os jovens estão inseridos.

A abordagem da sexualidade deve, ainda, em um contexto mais ampliado, superar o enfoque historicamente vinculado às questões reprodutivas para adquirir uma abordagem que também a relacione ao prazer. A sexualidade, além de ser um elemento fundamental da condição humana, deve ter suas diferentes expressões consideradas à luz da cultura dos direitos humanos. A todo cidadão deve ser assegurado o direito ao livre exercício de sua sexualidade. A iniciação sexual deve ser

um fato social de importância individual e coletiva, ganhando dimensões variadas nos contextos históricos e culturais.

O índice de gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos, relacionado a condições socioeconômicas e culturais, tende a ser maior nas situações em que há exploração sexual de adolescentes. Alguns estudos têm apontado a relação entre a gravidez nessa faixa etária e a ocorrência de violência sexual (Marco Teórico e Referencial de Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens – Secretaria de Atenção à Saúde, 2006).

Uma reflexão crítica sobre a gravidez não planejada na adolescência invariavelmente tem sempre como base os seguintes fatores: vulnerabilidade individual e social, falta de informação apropriada dentro de um processo de apropriação, o verdadeiro conhecimento que se reflete no comportamento, acesso aos serviços de saúde e o *status* das adolescentes se tornarem mães, mulheres “adultas” na sociedade.

2.3 O USO PEDAGÓGICO DAS REDES

As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação onde a troca de ideias grupais, essencialmente interativa, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais.

No que tange à pesquisa qualitativa e, em especial, ao uso de grupos focais *on-line*, tema de interesse desta dissertação, a internet possibilita realizar vários grupos e, se for opção, garantir o anonimato dos participantes dos grupos. Há de se ressaltar que nesta pesquisa não são considerados aspectos referentes aos adolescentes, como sujeitos, visto que o intuito desse trabalho é essencialmente o de contribuir para a discussão no âmbito de experiência do instrumento Grupo Focal *on-line*, como mídia interativa na internet, com o propósito de, quem sabe no futuro, ser utilizada na educação e sexualidade de adolescentes.

O grupo focal *on-line* é um método de coleta de informações semelhante ao grupo focal presencial. Sua principal característica é a de ser realizado em ambiente virtual, dispensando a presença física dos participantes para que haja interação e conseqüente comunicação entre eles. Essa diferenciação é apontada como uma das principais vantagens dos grupos focais *on-line*. É fundamental para os estudos relacionados à comunicação mediada o entendimento do conceito “interação”, uma vez que a interatividade é característica presente nas relações sociais que

podem se desenvolver nos ambientes virtuais, como as comunidades virtuais e grupos *on-line*.

O educador pode perceber nessa distinção que ter a experiência de intervenção na mensagem difere da recepção passiva de informações. E, ao se dar conta disso, ele pode redimensionar sua sala de aula, modificar sua base comunicacional, inspirando-se no digital. Ele modifica o modelo centrado no seu falar-ditar e passa a *disponibilizar* ao aluno autoria, participação, manipulação, coautoria e informações as mais variadas possíveis, facilitando permutas, associações, formulações e modificações na mensagem numa constante interação.

Neste sentido, poder oferecer múltiplas informações (em imagens, sons, textos etc.) utilizando ou não tecnologias digitais, mas sabendo que estas, utilizadas de modo interativo, potencializam consideravelmente ações que resultam em conhecimento, meta primordial na educação e sexualidade de adolescentes, na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não programada na adolescência.

A aprendizagem se dá na exploração – *ter a experiência* – realizada pelos alunos e não a partir da récita, do falar-ditar do professor. Isso significa modificação em seu clássico posicionamento na sala de aula. Significa antes de tudo que ele não mais se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como o que disponibiliza a experiência do conhecimento. Ele predispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos e estimula a intervenção dos alunos como coautores de suas ações.

O educador, o professor que modifica sua prática comunicacional, passa a ser um “sistematizador de experiências”. De mero transmissor de saberes, “parceiro” ou “conselheiro”, ele se torna um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, enfim, agenciador da construção do conhecimento na experiência viva da sala de aula na modalidade presencial ou *on-line*.

Cibercultura, o novo paradigma comunicacional, é o “[...] conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Ciberespaço é o “[...] novo meio de comunicação que surge com a interconexão mundial de computadores”; é “[...] o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do século 21”; “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”; “[...] novo espaço de comunicação, de

sociabilidade, de organização e de transação, mas também o novo mercado da informação e do conhecimento” que “tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos”. (LEVY, 1999, p. 32, 92, 167).

Os professores estão sendo convocados para entrar nesse novo processo de ensino e aprendizagem, nessa nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A ferramenta que estamos propondo utilizar com adolescentes pode ser útil se utilizada como coadjuvante na sexualidade. Através do Grupo Focal *On-line*, o professor poderá conduzir um trabalho de informações e interação sobre sexualidade, oportunizando aos alunos a possibilidade de discutirem o assunto como atores virtuais explorando o tema com sigilo, e assim podendo se colocar mais.

2.4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS MEDIADAS PELA INTERNET

Oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo ainda o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante essa tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar ideias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar ideias e pensamentos e, definitivamente, a sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isso quer dizer que o uso dessa tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos.

Para o educador, conversar via internet significa entrar em contato com outras realidades, em tempo real, e aumentar o interesse por um determinado assunto. Os professores podem promover encontros virtuais com seus alunos e outros especialistas, o que enriquecerá os Grupos *on-line*. Alunos também podem promover encontros com outros alunos ou com professores para o esclarecimento de dúvidas e pesquisa.

A internet alterou totalmente a relação do mundo com os meios de comunicação, não existem mais fronteiras e distâncias. É uma excelente ferramenta para pesquisa, comunicação pessoal e profissional. Na pesquisa qualitativa, o uso de grupos focais *on-line*, amplia o número

de indivíduos pesquisados com sua capacidade de atingir várias regiões do país e do mundo.

O virtual na internet permite a construção de novas formas de interação. Ele possui características muito particulares que o diferenciam das interações que ocorrem face a face. No ambiente virtual, os meios pelos quais se pode comunicar são mais restritos, o que pode ser interpretado tanto como algo positivo quanto negativo. Por um lado, os ambientes virtuais trazem a possibilidade de se estabelecer uma comunicação no anonimato, caracterizando-se como um espaço lúdico de experimentação para as pessoas, que não precisam assumir responsabilidades por seus atos (e/ou palavras). Cada indivíduo pode assumir diferentes papéis sem se comprometer com nenhum. Por outro lado, a ausência de identificação pessoal possibilita a mentira. Não há algo que assegure que o que está sendo dito seja verdadeiro (e muitas vezes não se deseja que essas interações ultrapassem as fronteiras da fantasia). De um modo ou de outro, a ausência de identificação permite às pessoas falarem sobre fantasias, desejos e angústias mais facilmente. Na verdade, essa é uma das razões apontadas para a procura por esse tipo de “encontro” – o compartilhamento de ideias e sentimentos com o mínimo de compromisso (SCHNARCH, 1997; WY SOCKI, 1998).

A internet (e as salas de bate-papo mais especificamente) parece estar promovendo modificações importantes na forma das pessoas se relacionarem, especialmente no que tange à revelação de aspectos íntimos do si mesmo. Ela parece estar propiciando um novo ambiente, mais seguro, para a exposição de si isenta de constrangimentos e sanções sociais devido às características do contexto. Alguns autores, inclusive, sugerem que a rede estaria permitindo uma melhor expressão do verdadeiro *self* que as relações face a face (BARGH; MCKENN; FITZSIMONS, 2002).

Para alguns, a rede constitui-se em um evento cultural sem precedentes na história da humanidade, pois traz benefícios a todos os setores da atividade humana. A possibilidade de comunicação, acesso e de transmissão de saber seriam ilimitados (BERTON, 2000; LAJOIE, 1998). Inclusive, fala-se de um aumento no poder individual dos cidadãos que, devido ao acesso mais democrático à informação, podem se informar melhor e tomar melhores decisões a respeito de diferentes aspectos de suas vidas (por exemplo, na escola, no trabalho ou em relação à própria saúde). A internet é vista como um recurso que amplia as possibilidades de relacionamento social, uma vez que ela permite aos usuários superar restrições geográficas e mesmo o isolamento social

causado por preconceitos, doenças ou problemas de horários da vida cotidiana (BERTON, 2000). Além disso, os relacionamentos na rede são construídos em torno de interesses comuns, estando menos sujeitos às interferências de questões relativas a tempo, espaço e aparência física que permeiam as relações face a face, o que possibilita aos sujeitos envolvidos na comunicação uma interação mais franca e objetiva (SCHNARCH, 1997; WYSOCKI, 1998).

Em contraposição, outros autores argumentam que a internet isola os indivíduos, limita suas relações sociais e pode levar à dependência e ao desinvestimento da realidade cotidiana (LEON, ROTUNDA, 2000; TURKLE, 1995). A internet, segundo essa linha de pensamento, estaria colocando em risco nossa vida privada, pois informações pessoais podem ser obtidas com o uso de má-fé e posteriormente utilizadas para causar danos às pessoas. É o caso, por exemplo, de indivíduos pedofílicos que podem encontrar suas potenciais vítimas por meio da rede (GRIFFITS, 1997).

Existe ainda a ausência de segurança a respeito de dados confidenciais dos usuários, o que pode gerar formas de controle social. Por exemplo, Griffiths (2000) relata que crianças nos Estados Unidos, além de estarem sujeitas à exposição da pornografia, podem ser exploradas por comerciantes através da internet. Comerciantes utilizam esse meio para obter informações privadas de crianças por meio de *sites* direcionados a essa população, com o objetivo de traçar perfis individuais e criarem propagandas voltadas especificamente para elas.

No mundo todo, a utilização da internet é cada vez mais significativa. Além de “navegar” pela rede, enviar e receber *e-mails*, uma substancial parcela dos usuários também utiliza as salas de bate-papo disponíveis na internet. A comunicação por computador é muito frequente na vida das pessoas, evidenciando a necessidade de melhor compreendermos as características desse meio a fim de podermos avaliar as suas possíveis repercussões sobre os indivíduos.

Nicolaci-da-Costa (1998), observando o crescimento e a importância da utilização da internet no cotidiano dos brasileiros, teceu um conjunto de considerações sobre os impactos do uso das salas de bate-papo na vida de usuários da rede. Através de impressões pessoais, de leituras de material especializado e de depoimentos obtidos em uma pesquisa empírica (20 entrevistas e 83 questionários), a autora oferece uma extensa descrição introdutória da utilização da internet no Brasil. Em seu livro *Na malha da rede: os impactos íntimos da internet*, a autora discute novos conceitos e novas lógicas subjacentes a essa tecnologia,

nos apresentando as implicações das novas formas de linguagem características da rede e as novas possibilidades de relacionamentos decorrentes do uso das salas de bate-papo. De fato, a autora ressalta a importância de estudos que investiguem profundamente os impactos que essa nova forma de comunicação e obtenção de informações ocasionará na vida das pessoas. Para ela, sem dúvida, a internet modificará a forma das pessoas sentirem, se relacionarem e se verem no mundo.

São inegáveis crescentes motivações, hábitos e atitudes em relação às salas de bate-papo na internet. Muitos são os temas que os jovens abordam nas salas de bate-papo. A adolescência é uma fase do desenvolvimento oportuna para o estudo desse fenômeno, pois essa etapa de vida, tal como é concebida hoje, é produto de transformações ocorridas em nossa sociedade decorrentes da modernidade (RUFFINO, 1993). Atualmente, o adolescente é visto tanto como particularmente sensível a mudanças sociais como gerador dessas transformações. Trata-se de um período no qual o indivíduo deve integrar suas experiências passadas às novas capacidades e habilidades emergentes, assim como as mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais na conquista de um senso de identidade (ERIKSON, 1971).

Nesse sentido, as interações sociais dos adolescentes assumem grande importância na medida em que se constituem em um espaço de experimentação e reflexão para a construção de uma nova representação de si.

2.5 GRUPOS FOCAIS

Para McDaniel e Gates (2004), grupos focais tiveram seu início em terapias de grupo conduzidas por psiquiatras, que pretendiam compreender o que as pessoas tinham a dizer e o porquê. O método permitia, então, que as pessoas falassem com riqueza de detalhes sobre o assunto e pudessem receber *feedback* imediato dos colegas que ali estavam.

Vergara (2005) também afirma que as entrevistas em grupos, na área de ciências sociais, têm sido utilizadas desde a década 1920. De acordo com Schifter e Monolescu (2000), na área de pesquisa em *marketing*, os grupos focais são utilizados desde a década de 1940, mas ainda com um formato de entrevistas em grupos. E ainda há autores que tratam como sinônimos as entrevistas grupais e os grupos focais ou de discussão. Morgan (1996) declara também que foi com Robert Merton e Paul Lazarsfeld que o método desenvolveu-se, antes da Segunda Guerra

Mundial. Entre os anos de 1950 e 1980, o método foi utilizado basicamente em pesquisas na área de *marketing*, tendo-se difundido mais recentemente para outras áreas. A técnica em grupos de discussão como fonte de informação em pesquisa foi comum em áreas muito particulares, a partir de 1980 houve a preocupação em adaptar essa técnica ao uso na investigação científica (GATTI, 2005).

Neste sentido, o trabalho com grupos focais permitiu compreender os seguintes aspectos: processos de construção da realidade por determinados grupos sociais; práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes. Assim, constitui-se uma técnica importante para o conhecimento de representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado.

Tomamos como base de referência o Grupo Focal presencial. O objetivo central do Grupo Focal presencial é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto que, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências. Com os adolescentes, a proposta tem enfoque misto exploratório e orientação, na expectativa de que as reflexões possam gerar conhecimentos e novas “ideias” sobre prevenção de gravidez e, ao mesmo tempo, aproveitando para orientar, informar e tirar dúvidas dentro de um clima de educação e não de ensino, ou seja, aproveitando o que vem dos adolescentes nos grupos.

Como procedimento de coleta de dados, os grupos focais têm sido muitas vezes utilizados em pesquisas na área de saúde (GATTI, 2005), em pesquisas explorativas ou avaliativas ou ainda como uma técnica complementar aos dados obtidos por meio de pesquisas quantitativas, ou seja, de questionários aplicados. Para fins mercadológicos ou de coleta de opiniões sobre um determinado assunto, diferenças econômicas e sociais, o nível de formação e a faixa etária dos entrevistados não são relevantes para a análise. Também não é necessário que os membros de um grupo focal se conheçam ou tenham algum tipo de vínculo (GASKELL, 2002).

Para a composição do grupo, Morgan (1998 *apud* BARBOUR, 2009, p. 87) proporciona um lembrete útil dizendo que “[...] os grupos focais devem ser homogêneos em termos de contexto de vida, não de atitudes”. Portanto, que são estabelecidos alguns critérios associados às metas da pesquisa, sendo importante uma composição que se baseie em algumas características homogêneas dos participantes, mas com variações entre eles para que apareçam opiniões diferentes ou divergentes, sendo que a escolha das variáveis a serem consideradas depende do problema da pesquisa, do escopo teórico em que ele se situa e para quem se realiza o trabalho. Outro ponto importante a ser considerado é não se juntar no mesmo grupo pessoas que se conhecem muito ou que conheçam o moderador do grupo, porém há trabalhos em que a formação do moderador e sua experiência com grupos focais merecem atenção especial.

Grupo focal é uma técnica de pesquisa, dentre as consideradas de abordagem rápida, que permite a obtenção de dados de natureza qualitativa a partir de sessões em grupo. De acordo com Dias (2000), o grupo deve ser composto por 6 a 10 pessoas, que compartilham alguns traços comuns, discutem aspectos de um tema sugerido. A técnica de grupo focal permite a identificação e o levantamento de opiniões que refletem o grupo em um tempo relativamente curto, pela reunião de muitos participantes e pelo confronto de ideias que se estabelece, assim como pela concordância em torno de uma mesma opinião, o que permite conhecer o que o grupo pensa. Em alguns poucos encontros, é possível conhecer percepções, expectativas, representações sociais e conceitos vigorantes no grupo.

A coordenação do Grupo Focal deverá ser conduzida por um moderador/facilitador cujas funções englobam “[...] a elaboração do tema, a condução da discussão, a análise e o relato de seus resultados” (DIAS, 2000, p. 146). O moderador (que no caso de pesquisas acadêmicas deve ser o próprio pesquisador, conforme Morgan, 1997, p. 2) precisa, além de conhecer muito bem os objetivos da pesquisa, ser capaz de orientar o andamento da discussão de modo a respeitar as opiniões, evitando introduzir qualquer ideia preconcebida. Deve promover o debate entre os participantes sem, no entanto, direcionar questões individualmente a cada um deles, evitando que a reunião se transforme numa série de entrevistas particulares. As ideias devem surgir e ser emitidas pelos participantes de forma espontânea. Não se busca necessariamente um consenso e, sim, um confronto de opiniões,

que será tanto mais enriquecedor quanto maior for a sinergia entre os participantes.

Todavia, os debates incluem também questões mais profundas e não só relacionadas à informação. Por esse motivo, é importante que o mediador seja capacitado não só a tratar das questões técnicas, mas que também tenha sensibilidade para abordar os assuntos e para escutar o grupo sem pré-julgamentos.

O tema *gravidez*, por exemplo, exigirá do mediador flexibilidade e compreensão. Precisa atentar para o fato de que os motivadores da gravidez na adolescência não são apenas a desinformação. O importante, ao abordar esse e outros temas, é que o mediador não imponha sua visão de mundo sobre a dos demais participantes. Por exemplo, pode propor como sugestão para debate: por que algumas jovens engravidam cedo, desvantagens de ter filhos cedo, vantagens de ter filhos cedo.

As vantagens da utilização do Grupo Focal são diversas. Uma delas é que promove *insight*, isto é, os participantes se dão conta das crenças e atitudes que estão presentes em seus comportamentos e nos dos outros, do que pensam e aprenderam com as situações da vida, através da troca de experiências e opiniões entre os participantes. Os Grupos Focais são eficientes na etapa de levantamento de dados, pois um número pequeno de grupos pode gerar um extenso número de ideias sobre o estudo desejado. O grupo auxilia o pesquisador a conhecer a linguagem que a população usa para descrever suas experiências, seus valores, os estilos de pensamento e o processo de comunicação.

É utilizado para investigar comportamentos complexos e motivações, pois compara diferentes visões sobre o mesmo tópico (CAREY, 1994; O'BRIEN, 1993; MORGAN, KRUEGER, 1993). Outra vantagem do Grupo Focal é que a dinâmica do grupo pode ser um fator sinérgico no fornecimento de informações (BERG, 1995; CAREY, 1994, MORGAN, 1997). O termo sinergia é usado para descrever o fenômeno que ocorre na união de duas ou mais forças que produzem um efeito maior do que a soma dos efeitos individuais (BRONFENBRENNER, 1989). Portanto, as informações trazidas pelo participante podem ser identificadas como dados do grupo. Informações, confirmação ou refutação de crenças, argumentos, discussões e soluções escutadas e expressas durante as sessões do grupo revelam o que os participantes pensam e que resulta na compreensão coletiva sobre os temas discutidos (BERG, 1995).

Segundo Rodrigues (1988), Grupo Focal (GF) é uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar. Gomes e Barbosa (1999) acrescentam que dizendo que o grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. Por sua vez, Krueger (1996) descreve-o onde pessoas reunidas em uma série de grupos que possuem determinadas características e que produzem dados qualitativos sobre uma discussão focalizada.

Apesar de tais definições terem sido elaboradas sob a influência de diferentes pesquisas de mercado e *marketing*, é possível trabalhá-las em perspectiva e adequá-las às demandas da pesquisa social. Para isso, faz-se imprescindível compreender que essa sinergia não implica a ausência de dissemelhanças e contradições entre os diferentes campos de investigação, mas sim que elas devem ser examinadas e analisadas em consonância com as práticas e os conceitos que lhes são subjacentes. Como ilustração, categorias utilizadas para referir-se aos participantes do GF – “população”, “público-alvo” e mesmo “pessoas”: quando os setores de mercado as empregam, direcionam seu enfoque para o aspecto “consumidor” de cada um, enquanto na pesquisa social a dimensão da existência humana enfatizada é a do “cidadão”, do “sujeito social”. Além disso, conforme destaca Westphal (1992, p. 21):

[...] a função do grupo focal para os cientistas sociais e para os pesquisadores do mercado é diferente. Os primeiros pretendem observar o processo através do quais participantes especialmente selecionados respondem às questões da pesquisa para que, posteriormente, possam os dados ser teoricamente interpretados. A pesquisa de mercado busca propostas imediatas e custos reduzidos. Através do trabalho com grupo procura-se apreender a psicodinâmica das motivações, para imediata obtenção de lucro.

Sob este contexto, definiremos nesta pesquisa, o Grupo Focal como uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, num mesmo local e durante certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico.

A principal característica da técnica de Grupos Focais reside no fato de ela trabalhar com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, suas impressões e concepções sobre determinado tema. Em decorrência, as informações produzidas ou aprofundadas são de cunho essencialmente qualitativo. Transpondo ao campo virtual, em vez da “fala”, o mais comum é a digitação, conhecido como “teclar”, para se comunicar com os demais membros do grupo, porém também pode ser utilizados recursos de som e imagem.

Grupos focais presenciais são reuniões, na qual se usam técnicas de intervenção em grupo para facilitar a interação entre as pessoas e promover troca de sentimentos e experiências a respeito de um determinado assunto (MALHOTRA, 2001; RUEDIGER, RICCIO, 2004). Os grupos focais são mais do que meras entrevistas, cuja preocupação é com as respostas individuais de cada membro do grupo à pergunta de pesquisa. Eles permitem uma interação grupal que faz com que os participantes discutam e manifestem suas opiniões que revelem pontos de consenso e dissenso, fundamentais para dar resposta às indagações da pesquisa.

A principal função do coordenador do grupo é a de conduzir o processo de discussão permitindo a discussão do assunto. Para ajudar no trabalho, podemos ter um observador. Um observador “[...] é de suma importância para o sucesso da técnica de grupos focais”, afirmam Dall’Agnol e Trench (1999, p. 18). Auxilia o coordenador a conduzir o grupo em especial nas linguagens “não verbais”. Nos grupos focais *on-line*, o observador auxilia na gravação de registros de trocas de mensagens e da dinâmica do processo de discussão.

É importante que os participantes saibam escutar, trabalhar com monopolistas crônicos, que centralizam a discussão, dificultam e atrapalham a interação e as trocas de opiniões, fatores primordiais para uma boa dinâmica e enriquecimento do trabalho. Na composição dos grupos, os critérios de homogeneidade e heterogeneidade são importantes (idade, sexo, estado civil etc.) considerando os objetivos do pesquisador (SCHIFTER; MONOLESCU, 2000).

Em pesquisa de mercado, de acordo com McDaniel e Gates (2004), dois procedimentos são mais comuns no recrutamento de pessoas: a interceptação em ambientes públicos e a escolha aleatória por telefone, podendo haver variação desse procedimento, conforme a proposta do trabalho.

A opinião de um integrante pode incentivar outros a manifestar suas ideias e seus sentimentos, facilitando a integração a manifestação dos posicionamentos concordando ou discordando, contribuindo para entendermos os pontos de consenso e dissenso. É com base nesse entendimento que entender os grupos focais é necessário estar atento ao que emerge no grupo e não às respostas individuais de cada um. Um tema pode ter sido abordado por apenas uma pessoa e ter gerado discordância entre outros membros. Ainda assim trata-se de um aspecto a ser considerado no todo grupal e na dinâmica do grupo.

Os pontos mencionados até o momento tradicionalmente são considerados no âmbito dos grupos focais presenciais. Dever-se-ia perguntar, então, se seriam aplicáveis aos grupos focais *on-line*. E a princípio a resposta é afirmativa, embora existam especificidades nessa última modalidade que a distingue dos grupos focais presenciais.

Com as novas tecnologias, os grupos focais começaram a utilizar as salas virtuais. A metodologia aplicada em ambiente *on-line*, na essência, não se diferencia do grupo focal presencial, considerando os objetivos. Mas o ambiente *on-line* possui características totalmente diferentes, não temos a presença física dos integrantes.

Outro procedimento essencial à condução de grupos focais é o da qualidade de um roteiro, um esboço dos tópicos que serão abordados no grupo que tem a finalidade de assegurar que todos os principais itens sejam abordados, visto que na interação dos participantes assuntos diversos podem surgir e causar grande dispersão temática.

2.6 GRUPOS FOCALIS *ON-LINE*

Existem diferenças na condução dos processos entre as duas modalidades, supracitados, em função do impacto da tecnologia empregada, a qual requer habilidade específica de utilização, além das normalmente requeridas à condução de grupos presenciais.

Elementos principais da condução de Grupos Focais *on-line*: seleção dos participantes, do tamanho dos grupos, do conteúdo das entrevistas, da condução das entrevistas, dos indicadores de participação, das atribuições do moderador e da visão dos participantes.

No processo de seleção, o papel do moderador e sua qualificação são fundamentais. Os integrantes do grupo podem ser recrutados eletronicamente, a partir de listas virtuais, para confirmação de dados de contato *on-line*, como o *e-mail*. Conforme os propósitos da pesquisa especialmente na pesquisa acadêmica, os participantes podem ser

recrutados diretamente no contexto ou na organização em que se dará a pesquisa. É importante decidir se os participantes devem ou não saber da identidade do outro, problema particularmente minimizado pelos Grupos Focais *on-line*, no que concerne à preservação do anonimato. Os participantes também devem ser suficientemente qualificados para lidarem com os recursos da informática.

A quantidade de pessoas no grupo pode variar conforme os objetivos da pesquisa, do tempo destinado às sessões e da quantidade de moderadores. No entanto, as experiências presenciais, sugere o mesmo para os grupos *on-line*, que sejam constituídos por seis a 10 pessoas, e que em limites extremos se tenha entre quatro e 12 participantes.

Os integrantes do grupo e observadores se houver, passam a ser cadastrados recebendo nome de usuário e senha (dados de *login*), além de instruções gerais e informações sobre prazos, datas e horários (nesse último caso, especificamente, quando se opta pela comunicação síncrona). O objetivo é garantir que todos estejam aptos a participar virtualmente da pesquisa. Em caso de dificuldades técnicas, o coordenador deve ser acionado para fazer contato com o suporte técnico, que previamente deve ser contatado para dar assistência se necessário.

Schröder e Klering (2009) apontam quatro aspectos a serem considerados na entrevista nos Grupos Focais: abordar o máximo de tópicos relevantes; fornecer dados tão específicos quanto for possível; promover interação que explore os sentimentos dos participantes em alguma profundidade; e levar em conta o contexto pessoal tomado pelos participantes na geração de suas respostas. Todavia, tópicos envolvendo questões estritamente pessoais não são recomendados, bem como questões dirigidas a participantes específicos.

Os tópicos ou as questões devem ser previamente elaborados. Um bom roteiro cria uma progressão natural entre os tópicos, com alguma sobreposição entre eles, evitando, assim, uma divisão artificial, e elencando as questões numa sequência lógica. No entanto, o moderador deve tomar o cuidado de evitar uma excessiva rigidez na condução do roteiro.

O conteúdo e a estrutura das entrevistas assemelham-se ao processo verificado nos grupos presenciais. A maior diferença, no entanto, é que as questões, na forma escrita, são apresentadas mais detalhadamente. Nesse sentido, requer-se que os tópicos centrais que envolvem as questões sejam abordados de forma clara e abrangente, para que os respondentes não percam tempo buscando esclarecimentos.

Os grupos podem ser conduzidos síncrona ou assincronamente. As sessões síncronas assemelham-se às sessões em grupos focais presenciais, pois também ocorrem “ao vivo”, em tempo real, com os participantes interagindo simultaneamente em salas virtuais de *chat* ou conferências, valendo-se de ferramentas de conversação como, por exemplo, MSN Messenger Grupos, utilizado nesta pesquisa. Quanto às sessões assíncronas, estas geralmente ocorrem através do uso de ferramentas que permitem que a interação não ocorra exatamente em tempo real, como, por exemplo, fóruns virtuais, *e-mails* ou listas de discussão de *e-mails*, em que os participantes podem ler as anotações uns dos outros e interagirem, não necessariamente no mesmo instante.

Em média, os Grupos Focais *on-line* em sessões síncronas duram cerca de 90 minutos, duração esta que pode ser menor ou maior. Todavia, entre os estudos consultados não há consenso com relação à quantidade de questões, tampouco quanto ao número de sessões. É recomendável iniciar com poucas questões, podendo-se alterar a quantidade destas ao longo da experiência. No entanto, 90 minutos costumam ser suficientes para que, espontaneamente, sejam inseridas questões adicionais ao diálogo. Algumas experiências atestam, por exemplo, que num grupo de oito pessoas, durante uma hora, não se deve formular mais de 8 a 10 questões importantes (ABREU et al. 2009).

Sugere-se uma sequência em que sejam lançadas, num primeiro momento, questões abertas que permitam resposta rápida, no sentido de serem identificadas características comuns aos participantes.

O Grupo Focal *on-line* é um método de coleta de informações semelhante ao grupo focal presencial. A diferença fundamental é a de ser realizado em ambiente virtual, sem a necessidade da presença física dos integrantes do grupo, para a interação e comunicação entre eles. Essa característica é uma das principais vantagens dos grupos focais *on-line*.

Mais algumas vantagens do método *on-line*: pesquisador e os participantes não precisam se deslocar; custo reduzido; rapidez para coletar e registrar informações; espontaneidade pela situação de local (é comum estarem em suas residências) dos integrantes; oportunidade de buscar respaldo no grupo, para defender suas ideias; experiência para discutir outra visão de mundo e construir a sua própria; coletar dados em um curto espaço de tempo; facilidade para abordar temas mais polêmicos; economia de tempo e custos de deslocamentos; as pessoas em geral se revelam menos inibidas em suas respostas e tendem a expressar mais sinceramente os seus pensamentos em grupos focais

virtuais, pois inexistem os fatores inibidores relativos à maneira de falar e de se expressar ou até mesmo de se vestir, visíveis nos grupos focais face a face; o anonimato é outra vantagem para o Grupo Focal *on-line*, pois o fato de os participantes não verem a aparência física do outro desestimula atitudes preconceituosas que influenciam sobremaneira nas opiniões que são emitidas no grupo.

O pesquisador registra algumas desvantagens, tendo como referência experiências profissionais anteriores vividas em grupos presenciais: a dificuldade para recursos da linguagem não verbal, como gestos, expressão facial, postura corporal, inflexões na voz, risos, choros etc. Também, a ausência de contato face a face entre os participantes pode reduzir a relação e a identidade do grupo. Outra desvantagem é a falta de habilidade na digitação, o que favorece o participante com mais habilidade para digitar, tornando sua participação mais ativa.

O coordenador de Grupo Focal *on-line* deve estar atento para estimular, organizar e induzir os participantes a fornecerem o maior número possível de informações. A condução da discussão é fundamental, evitando interferir nas participações do grupo, a não ser para reconduzir o assunto em caso de dispersão, para incentivar os mais tímidos a se pronunciarem sobre o tema e, por último, aprofundar o entendimento do tema em discussão e possíveis divergências.

Ao iniciar um grupo, o moderador faz sua apresentação pessoal, identificando-se como líder e condutor do grupo. Apresenta os objetivos do grupo e as normas de condução do processo (por exemplo, declarando que somente uma pessoa se expressará por vez, que não deve haver conversas paralelas, que todos devem se manifestar etc.). Além disso, determina a duração da entrevista, dá instruções para a postagem das respostas e incentiva os participantes a colocarem abertamente o que pensam (concordando ou discordando), estimulando-os, ainda, a questionarem uns aos outros, dentro da temática proposta. Também pode conduzir a apresentação pessoal entre os membros do grupo.

Os grupos *on-line* demandam um moderador ágil, incisivo e atencioso – preferencialmente, experiente na condução de grupos *on-line* –, que possa dedicar tempo considerável (e não eventual) à monitoração. O moderador deve ter habilidade para responder a interações simultâneas dos participantes, mas para tanto deve ter familiaridade com o sistema e ser ágil na digitação e elaboração de seus comentários. Compete ao moderador planejar um roteiro de discussão completo e conciso, e mesmo reelaborar questões quando for verificado

que estas podem levantar dúvidas de interpretação por parte dos respondentes.

A participação em grupos focais *on-line* somente ocorre mediante um convite e, neste ponto, não difere dos grupos focais presenciais (MONOLESCU, SCHIFTER, 1999; BROWN, 2002; SILVERMAN, 2004). Após seleção prévia que pode ser realizada via questionário (SCHIFFMAN, KANUK, 2000), os participantes recebem um primeiro convite com informações gerais da pesquisa e as condições de participação. Após o aceite por parte dos participantes, eles recebem outro *e-mail* informando o *link* de acesso à sala de discussão. Podendo também os participantes receberem os endereços e as senhas diretamente dos professores ou coordenadores de cursos, preferencialmente, através de sorteios momentos antes de se conectarem ao grupo *on-line*.

Cresceu significativamente o uso da internet em pesquisas acadêmicas de variadas áreas do conhecimento, mas o que foi produzido até então ainda é insuficiente para dar conta das dificuldades. A pesquisa Qualitativa é de caráter construtivo interpretativo do conhecimento. Enfatiza Rey (2005, p, 13) que a “Epistemologia Qualitativa é precisamente o ato de compreender a pesquisa, nas ciências antropológicas, como um processo de comunicação, um processo dialógico, característica essa particular das ciências antropológicas, já que o homem, permanentemente, se comunica nos diversos espaços sociais em que vive”

É inegável os avanços da pesquisa na área de ciências sociais a partir da internet, em especial por ela viabilizar um novo espaço de interação social, passível de estudo. É crescente o número de usuários da internet no país e no mundo no ambiente *on-line*.

Gondim (2002) destaca que na abordagem qualitativa o homem é capaz de refletir sobre si mesmo e por meio das interações sociais (jogo mútuo de interinfluências) virem a se constituir como pessoa. Ao invés de a preocupação centrar-se sobre o conhecimento generalizado e universal, a abordagem qualitativa se preocupa com o que é válido para um específico contexto grupal, social e cultural. Apesar de os fundamentos da conduta humana – físicos, biológicos, cognitivos e sociais – oferecerem limites de explicação distintos, partindo de premissas e pressupostos variados, a rigor, o entendimento do comportamento humano só será plenamente atingido se a atitude científica for tolerante para com as diferentes abordagens teórico-metodológicas de pesquisa.

As emoções e os sentimentos humanos, por exemplo, podem ser explicados pela neurofisiologia, pelas crenças e pelos valores pessoais (cognição) e pela sociologia e antropologia, que se ocupam do contexto social e cultural. Abordagens metodológicas qualitativas enriquecem as pesquisas quantitativas, devido ao seu poder de aprofundamento em questões que, nem sempre, podem ser mensuráveis numericamente.

3 MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

O método utilizado nesta pesquisa é fenomenológico. Preconizado por Husserl, o método fenomenológico não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva, com aplicação de uma experiência. A pesquisa descritiva propõe a observação, a descrição e a correlação entre fatos e fenômenos de uma realidade sem manipulá-los (VALETIM, 2005). Todavia, o fenômeno observado foi realizado pelo pesquisador, como um estudo de aplicação da teoria de Grupo Focal em trabalho de orientação psicológico-educacional de jovens, com o uso de recursos digitais interativos na internet (*Grupo Focal On-Line*).

A pesquisa aqui apresentada realizou experiência através do Grupo Focal *on-line*, instrumento de mídia de divulgação interativa com um grupo composto por 13 adolescentes, escolhidos aleatoriamente como “atores”, para representar personagens criadas da mitologia grega sobre assuntos como sexualidade, gravidez e doenças. Experiência teatralizada com atores não identificados, que assumiram papéis de adolescentes testando a ferramenta, e por serem esses atores de fato adolescentes a simulação ficou com uma configuração idêntica à realidade. O termo “personagem” se justifica, porque os participantes ou usuários se apresentaram com nomes fictícios. Assim, foram individualmente reconhecidos com nomes de seis deuses e sete deusas gregas e o ambiente de comunicação escolhido foi decorrente do uso do programa MSN Messenger. O uso dessa estratégia possibilitou a verificação do funcionamento da mídia interativa em ambiente virtual da internet, para fins de reflexão sobre a sexualidade e educação de adolescentes, bem como pesquisas qualitativas.

3.1.1 Problema de pesquisa

Os problemas decorrentes da sexualidade dos adolescentes, como métodos contraceptivos, gravidez, aborto, aids e prevenção de outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), são considerados de saúde pública. Não existe um manual de normas e condutas de como falar, lidar e conduzir o tema sexualidade com pré-adolescentes e adolescentes. O que se sabe é que o conhecimento só se adquire dentro no processo de ensino e aprendizagem, porém com a participação de todos os setores e atores da sociedade, da família e escola.

Não basta só informar, é necessária a criação do espaço de educação continuada. Os grupos focais na modalidade presencial naturalmente possibilitam vivências e experiências emocionais com o potencial educativo.

Diante dessa realidade, com especial atenção nesta pesquisa à gravidez na adolescência considerada um fenômeno precoce no mundo contemporâneo, o problema de pesquisa se caracteriza pela necessidade em experimentar a ferramenta Grupo Focal *on-line* como coadjuvante no processo de educação continuada presencial, auxiliando na construção do conhecimento sobre o tema sexualidade na adolescência. E assim levantar possibilidades de inserir o grupo focal *on-line* como uma atividade escolar no processo pedagógico de ensino-aprendizagem sobre educação e sexualidade dos adolescentes.

3.1.2 Pergunta de pesquisa

Quais são as possibilidades do uso pedagógico de grupos focais *on-line* no processo de divulgação interativa sobre sexualidade e educação de adolescentes?

3.1.3 Etapas do desenvolvimento da pesquisa

- **Estudos exploratórios**

Compostos pelo conjunto de pesquisas realizadas em busca de fontes teóricas e recursos tecnológicos para o desenvolvimento da pesquisa mais ampla que é descrita neste texto.

- **Estudos teóricos**

Revisão da bibliografia e de outras fontes de dados teóricos a respeito dos temas desenvolvidos nesta pesquisa.

- **Estudo de aplicação**

Planejamento e reunião de recursos nas escolas e na FUCAS para o desenvolvimento do estudo aplicado que caracteriza o fenômeno estudado nesta pesquisa.

- **Descrição e interpretação comparativa do fenômeno**

Descrição do estudo de aplicação e das vivências com grupos focais presenciais e interpretação comparativa dos dados coletados.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante um período de seis anos de trabalho na psicologia social em um dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Florianópolis, foi constatado um expressivo número de adolescentes grávidas. Isso estimulou a pesquisa em identificar possibilidades do uso da mídia interativa em ambiente virtual da internet, que possa servir de base para futuras intervenções na sexualidade e educação de adolescentes, em especial no fenômeno gravidez não programada. O estudo e a pesquisa do fenômeno da Gravidez na Adolescência identificaram o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE).

De acordo com o trabalho de pesquisa de Rejane de Farias (2010), a gravidez em adolescentes, cuja concepção ocorreu no período de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social, foi possível constatar indicações que as adolescentes tinham conhecimento e acesso a métodos contraceptivos antes da gravidez, sendo que esta ocorreu, predominantemente, a partir do desejo delas.

Isso faz refletir que, independentemente de existir muitas adolescentes desejando a concepção, pelos mais diversos motivos, gravidez na adolescência nos tempos atuais altera significativamente a dinâmica familiar. São várias as mudanças nas famílias e dificuldades para os jovens despreparados emocionalmente e financeiramente. Neste sentido, crescem de importância as ações de pesquisas e trabalhos sociais educativos de prevenção, sobre sexualidade e gravidez não planejada.

Assim, o foco desta pesquisa leva em consideração a mídia e o conhecimento na educação, fazendo pensar sobre as informações que os programas de governo apresentam como proposta de prevenção para os

adolescentes nas escolas, sobre sexualidade, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.

É possível observar que as mídias, além de estarem presentes no cotidiano, se constituem um assunto de interesse geral. Neste sentido, precisam ser objeto de estudo e de um conhecimento mais detalhado. Considerando que na contemporaneidade a “hora e a vez” são da internet, em especial para os adolescentes, buscou-se identificar uma ferramenta *on-line* que pudesse ser utilizada neste estudo envolvendo mídia e educação. Assim, chegamos ao Messenger Grupos que nos pareceu adequado para proporcionar divulgação interativa entre os adolescentes.

O passo seguinte foi organizar um grupo de atores para participar da experiência, considerando que o objetivo era experimentar a ferramenta. A primeira iniciativa foi pensada em organizar um grupo de colegas do Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC), no entanto, após algumas leituras, viram-se à importância dos atores serem da faixa etária dos sujeitos a que se destinava o projeto, adolescentes. A experiência ficaria mais ilustrativa mesmo não sendo os sujeitos o objeto de estudo. A primeira tentativa foi com um grupo de estudantes universitários na faixa etária de 18 e 19 anos, porém foi difícil agrupar um número mínimo de participantes motivados com a tarefa, portanto, sem sucesso.

Logo em seguida, foi realizado contato com quatro escolas, duas municipais e duas particulares, da cidade de Florianópolis/SC. Deparou-se com resistências da parte das instituições, que inviabilizaram o processo de pesquisa. Foram encaminhados as escolas documentos solicitando autorização para realizar a pesquisa. Uma das escolas respondeu que não permitia pesquisas feitas por outras instituições que não fosse a própria escola. Outra escola, o processo burocrático de encaminhar o pedido para duas instancias da instituição escolar inviabilizou pelo tempo de espera sem uma resposta definitiva. E nas outras duas outras escolas os pais ou os próprios alunos não se motivaram. A escola “X” de uma turma com 16 alunos, apenas quatro alunos se dispuseram. A escola “Y”, apenas três pais devolveram documento para a coordenação da escola, autorizando a participação dos filhos na pesquisa.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

A aplicação da experiência de grupo focal *on-line* foi realizada em uma Fundação de Assistência Social (FUCAS), organização assistencial de natureza privada sem fins lucrativos que desenvolve programas sociais voltados à inclusão social e à qualificação profissional de jovens e adolescentes em Florianópolis/SC. As famílias que participam dos projetos da FUCAS caracterizam-se com perfil de baixa renda e sofrem com problemas comunitários de tráficos de drogas. O grupo de adolescentes interagira a distância com o coordenador do grupo *on-line*, que se conectou via internet de outro ambiente, distante da FUCAS.

A experiência de grupo *on-line* aconteceu durante uma aula de noções básicas de informática no Projeto de Inclusão Digital da Fundação, que tem várias turmas de adolescentes de segunda a sexta das 14 h às 16 h. Os conhecimentos e as experiências da prática em coordenar grupos focais presenciais facilitaram o pesquisador no processo de adaptação para a situação de grupo a distância, cujo tema central é a sexualidade juvenil. No momento inicial dos grupos presenciais ou virtuais, cabe ao coordenador explicar que assuntos estão incluídos no tema Gravidez na Adolescência: sexualidade e saúde reprodutiva, primeira relação sexual, contracepção, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, violência sexual, sexo e gênero, fases da vida, afetividade, entre outros.

Os dados coletados nesta experiência à distância foram descritos e compara os com situações propostas e vivenciadas em grupos presenciais. A confrontação permitiu uma reflexão das possibilidades pedagógicas do trabalho com Grupo Focal *on-line*, em relação aos grupos presenciais.

3.4 PARTICIPANTES

Nesta experiência *on-line*, participaram 13 personagens adolescentes na faixa etária entre 14 a 16 anos, com a coordenação do pesquisador. O critério para participar do grupo foi de estar na faixa etária entre 14 e 16 anos e aceitarem fazer parte do grupo.

3.5 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a experiência do Grupo Focal *on-line* foi a ferramenta Messenger Grupos em ambiente virtual da internet, através de computadores interligados ao ciberespaço. Os participantes representaram personagens, utilizando nomes fictícios para interagir com o grupo em total anonimato, preservando suas reais identidades.

3.6 PROCEDIMENTOS E OPERACIONALIZAÇÃO

A proposta de testar o instrumento no ambiente virtual foi aceita pela FUCAS, entidade de natureza privada, sem fins lucrativos que desenvolve programas sociais voltados à inclusão social e a qualificação profissional de adolescentes. Foram apresentados os dados do projeto, os argumentos que o justificavam e, também, alguns detalhes da pesquisa, primeiramente, ao gerente local da Fundação parceira.

A facilidade da aplicação da experiência se deu principalmente pela inclusão da pesquisa como uma tarefa extra, porém ocorrendo em horário normal de atividades já determinadas e estabelecidas pela FUCAS, no horário da aula do projeto de inclusão digital, realizado dentro da instituição. Outro fator que influenciou positivamente os coordenadores da instituição foi o fato do anonimato dos participantes, preservando as verdadeiras identidades dos atores adolescentes.

Na visita à Fundação, foi realizada uma reunião com a participação de duas psicopedagogas, responsáveis pelo acompanhamento dos jovens que frequentam a FUCAS, e o pesquisador. Na ocasião, foi entregue o projeto de pesquisa para duas psicopedagogas que fizeram a leitura e alguns questionamentos de esclarecimentos. Durante a reunião, ficou decidido que elas também poderiam participar da experiência de Grupo Focal *on-line* interpretando atores adolescentes, juntando-se aos demais atores realmente adolescentes. O projeto de inclusão digital do FUCAS dispõe de uma sala equipada com 25 computadores. A proposta inicial de trabalho foi de um Grupo Focal *on-line* com duração de 1 h 30 min às 2 h. Participando de seis a 12 adolescentes e a possibilidade de incluir mais as duas profissionais interpretando como adolescentes e a coordenação do grupo *on-line*, realizado pelo pesquisador.

Após a reunião, uma das psicopedagogas levou o pesquisador para conhecer as dependências da FUCAS, apresentando os profissionais responsáveis pelos respectivos projetos. Ocasão

aproveitada para conhecer a sala dos computadores e a professora de informática. Em uma breve reunião na sala de aula de inclusão digital, ficou decidido que a coordenação e professora da FUCAS teriam um tempo de 30 dias para escolher a turma de adolescentes e informar a dinâmica de funcionamento e principalmente o tema do grupo *on-line*: sexualidade, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, com livre iniciativa dos participantes. Portanto, sem ter de seguir um roteiro predeterminado. O critério de participação dos adolescentes foi estar na faixa etária entre 14 e 16 anos e aceitar participar do grupo para interagir e discutir sobre os temas propostos.

Com o campo e os sujeitos de pesquisa encaminhados, a primeira providência foi pesquisar e estudar o *software* da Microsoft, o MSN Messenger Grupos, buscando subsídios para criar e organizar um grupo. O passo seguinte veio à fase onde foi necessário suporte técnico para compor os 13 endereços eletrônicos, criando assim um grupo de usuários denominado “Mídia Educação” na empresa Hotmail, provedora gratuita de serviço na internet. Os endereços e as senhas foram cadastrados junto ao provedor a partir de uma única conta, com nomes fictícios, assim os jovens ficaram protegidos no anonimato para interpretarem personagens adolescentes durante o funcionamento do grupo *on-line*. Isso implicou o prazo de cinco dias, porque a permissão diária para inscrição é de apenas três endereços. Depois da etapa de cadastramento, foram realizados testes para verificar o funcionamento do grupo. As psicopedagogas optaram em não participar do grupo.

3.7 EXPERIÊNCIA DE GRUPO FOCAL *ON-LINE*

Na data previamente combinada com a profissional psicopedagoga responsável pela instituição parceira na pesquisa (FUCAS), dia 16/11/2011 como pesquisador e coordenador do estudo, procedeu-se a ativação do grupo *on-line* às 13 h 45 min, sendo que o trabalho com o grupo estava marcado para 14 h 15 min. Após a conexão digital, foi feito um contato telefônico com a responsável técnica, na condição de professora de informática da instituição FUCAS. Assim, foi informado que, tecnicamente, não seria possível o uso do programa MSN através dos computadores da fundação. Para solucionar a situação, possibilitando o uso do programa previamente escolhido, foi proposta a utilização de um programa auxiliar, conhecido como *eBuddy XMS*, que possibilitou o acesso dos atores adolescentes ao grupo “Mídia Educação” no programa MSN. O procedimento foi realizado em todas

as máquinas utilizadas na experiência do grupo *on-line*. Esse detalhe não foi comentado no dia da reunião, portanto, não estava previsto. Para acionar o programa auxiliar em todos os computadores que foram utilizados, foi necessário um tempo de mais ou menos 45 minutos. Isso gerou certa expectativa relacionada ao funcionamento do grupo, mas aos poucos, na medida em que o programa encontrava-se instalado na máquina e o participante conectava-se ao grupo, naturalmente o processo interativo foi ocorrendo entre todos.

Inicialmente, houve a sensação de que não havia comunicação grupal, mas apenas as mensagens individuais com o coordenador, porque o grupo como um todo não aparecia conectado. Novamente, houve o auxílio tecnológico que permitiu, na tela de vídeo, a observação visual do grupo conectado por inteiro. Assim, foi dado início ao trabalho proposto.

Ao final, após a conferência do histórico das mensagens gravadas, houve a percepção de que, na medida em que se acessava o grupo, os participantes interagiram entre si, conforme indica o trecho inicial da gravação, mostrando o momento do acesso inicial dos primeiros participantes (Quadro 1).

Quadro 3: Trecho de entrada dos participantes do Grupo Focal *on-line*

16/11/2011 13:59:36	inanna	Emilio - Psicólogo	oi
16/11/2011 14:03:25	Emilio - Psicólogo	Inanna	oi boa tarde
16/11/2011 14:06:10	inanna	Emilio - Psicólogo	oi, boa tarde
16/11/2011 14:06:18	Emilio - Psicólogo	Inanna	ola
16/11/2011 14:06:51	urano	Emilio - Psicólogo, inanna	oi
16/11/2011 14:07:03	Emilio - Psicólogo	inanna, urano	oi
16/11/2011 14:07:06	Emilio - Psicólogo	inanna, urano	teste
16/11/2011 14:07:19	Emilio - Psicólogo	inanna, urano	teste
16/11/2011 14:07:23	urano	Emilio - Psicólogo, inanna	funcionou!!!!!!
16/11/2011 14:07:38	Emilio - Psicólogo	inanna, urano	ok ficou bom
16/11/2011 14:07:45	Inanna	Emilio - Psicólogo, urano	recebi
16/11/2011 14:09:06	Inanna	Emilio - Psicólogo, urano	avisarei qdo estiver ok
16/11/2011 14:11:09			urano saiu da conversa.
16/11/2011 14:23:40	Inanna	Emilio - Psicólogo	ok
16/11/2011 14:23:46	Inanna	Emilio - Psicólogo	alguns logados
16/11/2011 14:24:05	Urano	hera, afrodite, zeus, atena, Emilio - Psicólogo, inanna, poseidon	tao galera
16/11/2011 14:24:05	Inanna	hera, afrodite, zeus, atena, Emilio - Psicólogo, urano, poseidon	Emílio, alguns logados
16/11/2011 14:24:06	Afrodite	hera, zeus, atena, Emilio - Psicólogo, urano, inanna, poseidon	OII
16/11/2011 14:24:10	atena	hera, afrodite, zeus, Emilio - Psicólogo, urano, inanna, poseidon	Oi
16/11/2011 14:24:24	poseidon	hera, afrodite, zeus, atena, Emilio - Psicólogo, urano, inanna	Oi

MSN Messenger é um *software*, ou programa digital, produzido pela empresa Microsoft que, devidamente instalado em computadores interligados em rede, como a internet, permite a comunicação instantânea, *on-line*, entre duas ou mais pessoas ou usuários. O *software* permite, em tempo real, a troca de mensagens digitadas, faladas e até mesmo com a possibilidade que os interlocutores se vejam mutuamente, com o uso de câmeras digitais. Entre os diversos recursos do MSN, há também a possibilidade mais restrita de conversas apenas por recursos de digitação, sendo que as mensagens digitadas podem ser automaticamente gravadas em arquivo.

Considerando-se a possibilidade de conversas por processos de digitação, através do *software* aqui apresentado, deve-se ponderar que, no ambiente virtual da internet, os grupos focais sobre sexualidade, como foram apresentados e descritos anteriormente, podem ser conduzidos de modo síncrono ou assíncrono.

O modo síncrono propõe diálogos em tempo real. Isso ocorre quando todos os integrantes do grupo participam, simultaneamente, de diálogos coletivos desenvolvidos em *chats*, que são salas virtuais de conversação ou bate-papo. Porém, isso também pode ocorrer por outros formatos de conferência *on-line*, entre esses, pode-se utilizar o programa MSN.

O modo assíncrono propõe diálogos não simultâneos, que também ocorrem por meio de listas ou grupos de discussão ou por troca de *e-mails*. Assim, os participantes leem os comentários já postados por outros e, sem simultaneidade, podem a qualquer momento responder ou acrescentar comentários, contribuindo a qualquer momento com o grupo.

Observou-se que alguns integrantes do grupo já se pronunciavam sobre os temas propostos, “sexualidade, gravidez e doenças”, porque houve a pergunta “o que é ejaculação precoce (sic)?”, antes de ter sido consolidada tecnicamente a comunicação em grupo. Portanto, alguns já interagiam sobre a temática, mas nem todos estavam recebendo as mensagens (Quadro 2).

Quadro 4: Integrantes do Grupo Focal *on-line* introduzindo os temas propostos.

16/11/2011	14:31:22	Emilio - Psicólogo	afrodite, urano, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	recebeu
16/11/2011	14:31:25	Urano	afrodite, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	sim
16/11/2011	14:31:29	Urano	afrodite, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	recebemos
16/11/2011	14:31:31	afrodite	urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	<i>O que é "Ejaculação Precosse</i>
16/11/2011	14:31:34	afrodite	urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	??
16/11/2011	14:31:34	poseidon	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, atena	diogo
16/11/2011	14:31:41	Iris	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, luna, poseidon, atena	tai cara
16/11/2011	14:31:50	Urano	afrodite, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon, atena	herick seu casquero
16/11/2011	14:31:53	Atena	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, luna, poseidon	DAE
16/11/2011	14:31:57			apolo está na conversa.
16/11/2011	14:32:06	Hera	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, iris, apolo, luna, poseidon, atena	seus justin
16/11/2011	14:32:10	Iris	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, apolo, luna, poseidon, atena	bundão
16/11/2011	14:32:15	Luna	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, iris, apolo, poseidon, atena	diogo cansdo
16/11/2011	14:32:16			poseidon saiu da conversa.

continua

continuação

16/11/2011 14:32:17 Hera	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, iris, apolo, luna, atena	seus gays
16/11/2011 14:32:17 Iris	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, inanna, hera, apolo, luna, atena	dai
16/11/2011 14:32:25 Inanna	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, hera, iris, apolo, luna, atena	Oi Emilio
16/11/2011 14:32:28 Inanna	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, hera, iris, apolo, luna, atena	é a Lenice
16/11/2011 14:32:40 Inanna	afrodite, urano, Emilio - Psicólogo, zeus, ares, hera, iris, apolo, luna, atena	<u>nem todos estão</u> <u>recebendo as</u> <u>mensagens</u>

A partir de 14 h 47 min 31 s, todos já estavam em perfeitas condições de interagir. No entanto, foi observado que, aproximadamente, durante sete minutos, devido aos problemas técnicos anteriores, houve quebras breves e recorrentes de sinal. A partir das 14 h 50 min, tudo transcorreu normalmente. Assim, houve por parte do coordenador do grupo a postagem de informações:

- 1) sobre a natureza do trabalho em grupo, suas origens e seus propósitos;
- 2) sobre a gratidão do coordenador pela participação voluntária dos integrantes do grupo;
- 3) sobre os objetivos do estudo com relação aos recursos tecnológicos digitais;
- 4) sobre o sigilo com relação à participação específica de cada um dos interlocutores;
- 5) sobre a possibilidade e a necessidade dos participantes se expressarem livremente (Quadro 3).

Quadro 5: Postagem de informações do coordenador do Grupo Focal *on-line*.

16/11/2011	14:54:10	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera</p>	<p>Esse trabalho de grupo faz parte de uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo, testar a ferramenta MSN Grupos. Queremos verificar se o ambiente virtual da internet é eficiente como mídia de divulgação interativa para tratar assuntos de sexualidade e educação de adolescentes.</p> <p>Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a participação de vocês.</p>
16/11/2011	14:54:34	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera</p>	<p>Tenham certeza de estarem colaborando com um trabalho sério. Importante lembrá-los, que a partir de agora vocês estarão interagindo aqui no msn, neste grupo chamado mídia educação, de forma anônima, ou seja, não é necessário ninguém se identificar.</p>
16/11/2011	14:55:06	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera</p>	<p>Nosso objetivo é testar a ferramenta e o ambiente virtual da internet. Não queremos trabalhar características pessoais e particularidades. Em outro momento, se for à vontade de vocês, podemos organizar outro grupo com a identidade real de vocês. Hoje vocês serão atores de teatro, televisão ou filme.</p>
16/11/2011	14:55:25	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano</p>	<p>Nem mesmo seus colegas saberão quem vocês são, portanto, cuide o jeito de teclar para não ser identificado. Aproveitem para explorar ao máximo esse assunto, que naturalmente é importante para todos nós.</p>
16/11/2011	14:55:41	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano</p>	<p>Fiquem bem a vontade para se comunicarem, perguntar, escrever sobre tudo. Não existe certo e errado, importante é sermos espontâneos, buscando fazer deste momento, uma experiência agradável para nosso crescimento, ampliando o conhecimento, que acreditamos ser fundamental na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não programada.</p>

Houve contínua interação em grupo, verificando-se que vários participantes fizeram perguntas que foram respondidas e também discutidas por outros. Essa interação é aqui considerada como “espontânea” e “autêntica”. Assim, de modo geral, a dinâmica proposta, através da participação interativa de um grupo de jovens, por meio de textos escritos expressos de maneira simultânea e a distância, apresenta as condições para o atendimento do objetivo previsto neste estudo, pois possibilitou a livre participação dos usuários de internet em um grupo de discussão sobre temas afins à sexualidade. Configurou-se um campo adequado para o esclarecimento, a conscientização e a desinibição consequente dos jovens com relação a temas decisivos para sua saúde física, mental e social.

Foram constantes a velocidade das perguntas e a diversidade dos assuntos, permitindo ao coordenador oferecer respostas e propor reflexões necessárias e úteis para todos, apesar de não ter sido possível contemplar todas as questões específicas de cada um dos participantes.

O processo previsto para ocorrer em um tempo aproximado de duas horas mostrou-se totalmente efetivo para o debate durante pouco mais de uma hora. Pois, considerando-se a apreciação dos registros, conclui-se que depois dos primeiros percalços e das orientações do coordenador o debate efetivo ocorreu entre as 14 h 54 min 10 s e 16 h 02 min 37 s.

4 DISCUSSÃO

O estudo possibilitou a compreensão de que o acesso à tecnologia digital e à atividade interativa em rede de computadores, especialmente na internet mostra-se acessível. Pois, sem dispor de formação específica em computação, o coordenador do estudo, com recursos próprios, pode realizar em provedor livre o cadastramento das contas para os 13 participantes.

Do mesmo modo, houve facilidade em encontrar pessoas mais qualificadas para adaptar as condições técnicas à situação de uso. Inclusive, a própria instituição parceira (FUCAS) dispunha de uma professora de informática, que colaborou no desenvolvimento do estudo. Por fim, os jovens que não são estudantes de curso específico de informática mostraram-se perfeitamente aptos para atuarem como usuários do sistema. Aliás, esses se apropriaram rapidamente do processo, demonstrando intimidade com ferramentas digitais no ciberespaço. Logo depois da distribuição dos personagens, houve a renomeação espontânea de alguns participantes, inclusive, expressando a disposição dos jovens com relação à sexualidade. Um dos participantes passou a se identificar como “tua mãe aquela gostosa”, não cabe aqui analisar o acontecimento, porém vale indicá-lo como a disposição do jovem para o tema em debate.

Tudo o que foi percebido e experimentado reforçou a ideia de viabilidade dos recursos digitais propostos neste estudo, considerando sua replicação em outras experiências deste tipo com grupos semelhantes. Pois, grande parte da jovem população urbana dispõe dos conhecimentos necessários para interagirem em sistemas digitais iguais ou semelhantes ao utilizado neste estudo. Além disso, mostram-se dispostos e até ansiosos por discussões sobre os temas propostos.

O uso da metodologia de Grupo Focal *on-line* no ambiente virtual da internet também mostrou-se como dinâmica possível e eficiente para a divulgação interativa, conscientização e meio educativo, com relação a temas sobre sexualidade, doenças e gravidez na adolescência. Assim, como deve ser igualmente útil em outros casos, porque este tipo de discussão simultânea e a distância é comumente utilizada em diferentes situações, para tratar de assuntos diversos.

O tema geral proposto, “sexualidade”, possibilita sua diversificação em diferentes assuntos afins, como: relação sexual; doenças transmissíveis; gravidez; relacionamentos; família e projeto de

vida, entre outros. Os jovens atores participantes, por meio de seus personagens, fizeram vários tipos de perguntas, demonstrando interesse pelo tema. Tanto é que o coordenador do grupo não conseguiu responder particularmente a todos. Porém, muito do que foi apresentado e discutido referia-se a condições gerais da vida dos jovens na sociedade atual.

Em alguns momentos, houve a dispersão do grupo com relação ao foco da discussão, propiciando brincadeiras e comentários que são característicos de pessoas da faixa etária dos participantes. Assim, verificou-se a necessidade de delimitar melhor o tema, em temas menores e mais definidos, e organizar a estruturação e o desenvolvimento dos assuntos. Pois, isso também ocorre em grupos presenciais, para os quais já foram desenvolvidos recursos de ordenação da fala dos participantes e das discussões subsequentes. Foi percebido que no grupo *on-line* são necessários os mesmos princípios, porém os temas devem ser ainda mais específicos para cada sessão. É preciso focar um assunto de cada vez, explorando o tema desde sua fase dispersiva, quando ocorre a diversidade de opiniões, até a etapa de formalização em que as ideias recorrentes e as marcações do mediador promovem um processo interativo mais integrador que tende à consensualidade.

Tomando por exemplo o assunto sobre doenças sexualmente transmissíveis, pode-se considerar que, se alguém pergunta sobre herpes como de fato ocorreu, é necessário procurar-se aprofundar ao máximo o assunto, buscando sempre que a opinião do grupo seja focada no assunto. Posteriormente, o coordenador faz a síntese temática, oferecendo esclarecimentos e complementos pertinentes ao tema, caso isso seja necessário e também possível. A ordenação da comunicação no grupo *on-line* é um fator determinante para o sucesso da ferramenta. O fato de as pessoas interagirem ao mesmo tempo, por meio da linguagem escrita ou falada, considerando-se a possibilidade de audioconferência, pode dificultar o entendimento entre os participantes e o desenvolvimento do tema, com relação aos grupos presenciais.

No processo presencial, há o reconhecimento visual e o uso de linguagens não verbais, como gestos, expressões e atitudes, que auxiliam os processos de mediação e comunicação. Porém, nas situações presenciais acontece a presença física do outro como circunstância inibidora. Assim, há aspectos positivos e negativos que são particulares das experiências presenciais ou das experiências *on-line*. Foi possível considerar como proposta, para outras experiências *on-line*, a

participação de outros mediadores, sejam profissionais ou monitores, que auxiliem no processo de mediação, estabilização e aproveitamento da discussão *on-line*.

A experiência realizada foi comparada com a prática previamente desenvolvida com grupos focais presenciais. A comparação possibilitou as seguintes considerações:

1. Há programas computacionais que, utilizados sobre plataformas tecnológico-digitais interligadas na rede internet, possibilitam o desenvolvimento de grupos focais *on-line* com finalidade comunicativo-educativa sobre o tema sexualidade e gravidez na adolescência. O que permitiu essa consideração foi a utilização bem-sucedida por parte do coordenador do grupo e dos participantes do programa MSN – Messenger Grupos.
2. O ciberespaço é dimensionado como um espaço social, permitindo o processo de institucionalização, através de ambientes virtuais específicos. Esses são identificados por simbologia própria, gerando o sentido de pertencimento. Isso foi observado diante da possibilidade de composição de símbolos linguísticos, gráficos e fotográficos. Pois, durante a experiência, foi criado um ambiente virtual, apresentando-se a imagem do rosto do coordenador, além de ícones, nomenclaturas e senhas específicas, que promoveram a identificação e a significação do grupo “Mídia/Educação” e de seus membros. Por fim, foi possível o diálogo interativo entre os participantes previamente credenciados.
3. Há especificidades que diferenciam os grupos presenciais da experiência *on-line*. Isso foi percebido durante a tentativa de reprodução do processo presencial para o processo virtual. A principal vantagem observada na experiência *on-line* foi que o anonimato promoveu mais liberdade e adiantou o processo de manifestação das inquietações pessoais. Com relação ao processo presencial, a experiência *on-line* mostrou uma dinâmica diferenciada, indicando a necessidade de focalizações mais restritas e a possibilidade de atuação de mais de um coordenador, envolvendo outros profissionais ou monitores.
4. A experiência suscitou diferentes ideias a respeito de outras possibilidades de interação *on-line* e *off-line*, síncronas e assíncronas. Cada ideia sugere um tipo de recorte de utilização

e se mostra apta a atender determinados objetivos, configurando um amplo campo de pesquisa em Comunicação e Educação em grupo, com a utilização da mídia eletrônico-digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade humana é uma construção social e histórica que se dá segundo padrões e injunções sociais, culturais e políticas. Daí decorre inúmeras conseqüências que precisam ser consideradas quando tratamos dos contextos de vulnerabilidade nos quais os jovens estão inseridos. A educação e a assistência à saúde relacionada à vivência da sexualidade devem incorporar as dimensões de gênero, de orientação e identidade sexual, erotismo, emoção e reprodução, assim como a identificação das especificidades de cada ciclo do desenvolvimento humano, o reconhecimento da diversidade étnico-racial, a assunção de um conjunto de valores éticos e o exercício da cidadania.

Até que ponto a sociedade oferece aos adolescentes programas, projetos e serviços nos quais possam ser motivados a trabalhar seus sentimentos e suas angústias, desenvolvendo suas habilidades e fortalecendo sua autoestima para que tenham um projeto de vida e sonhos. Para isso, é necessário estimular, nos serviços públicos de saúde, espaços especiais para os adolescentes, com metodologia participativa e integração entre as políticas de educação e de saúde nos projetos educativos na área da sexualidade. Planejar as ações não apenas com cunho informativo, mas de modo que sejam desenvolvidas por meio de um trabalho educativo, pois, além de receber informações, os adolescentes devem desenvolver a capacidade de elaborá-las. Observe algumas recomendações da pesquisa GRAVAD, para políticas públicas, onde foi detectada a necessidade de observar as seguintes considerações, no que concerne à formulação de políticas públicas relativas à sexualidade juvenil:

1. Políticas centradas apenas na ideia de responsabilidade individual têm menos sucesso do que aquelas que envolvem a compreensão dos fatores institucionais e macrossociais na modelação da sexualidade. É necessária uma abordagem aberta sobre a educação sexual promovida nas escolas, que contemple conteúdos além das informações técnicas, de forma a abranger os aspectos relacionais de gênero e a dimensão afetiva imbricada na sexualidade.
2. A regulação da fecundidade deve ser concebida como *planejamento reprodutivo* em vez de planejamento

familiar (que pressupõe união), fazendo com que os serviços de saúde também atendam a população adolescente – masculina e feminina – que já iniciaram a vida sexual ou que pretendem iniciá-la.

3. Reconhecendo que há problemas sérios de evasão escolar no país, sobretudo na adolescência, é preciso antecipar o conteúdo da educação sexual segundo critérios etários e não seriais, pois isso permite corrigir o problema da defasagem escolar, tão frequente no país.
4. É fundamental a *efetiva disseminação da chamada pílula do dia seguinte*, que poderia reduzir o número de gravidezes não previstas, bem como de abortos realizados em condições inseguras, que podem gerar graves consequências para a vida das mulheres e acarretar custos sociais relevantes.
5. Apontamos para a necessidade de que o desenvolvimento de políticas seja voltado para os grupos mais vulneráveis, como os jovens pobres. Assim, recomendamos políticas públicas focais, com estratégia de “discriminação positiva”, como creche para os filhos de pais jovens. Qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho constituem fortes demandas expressas pelos jovens nessa fase da vida. Estratégias como essas possibilitariam que os tradicionais papéis de gênero – mãe cuidadora do lar e pai provedor – não fossem reificados ou reforçados entre os jovens.
6. Dada à especificidade da temática, bem como a tarefa de formar cidadãos e cidadãs autônomos e comprometidos/sensibilizados com a ética dos direitos humanos (direitos sociais, reprodutivos, sexuais etc.), faz-se urgente promover a qualificação dos profissionais encarregados da educação de crianças, adolescentes e jovens de acordo com esses parâmetros. Tais profissionais precisam estar mais bem preparados para lidar com as questões que emergem na esfera dos direitos sexuais e reprodutivos, pois que tais temas são candentes na contemporaneidade e fazem parte do contexto escolar.
7. Promoção da sensibilização e da qualificação dos profissionais de saúde que lidam com esse grupo populacional sob o marco dos direitos sexuais e reprodutivos. Consideramos igualmente fundamental desenvolver

estratégias para inclusão dessa visão no campo da promoção, prevenção e assistência à saúde também.

Os primeiros trabalhos realizados pelos professores eram voltados basicamente para o prisma biológico. Tanto que a aula de Ciências, de certa forma, “dava conta” do que se acreditava ser um trabalho de sexualidade e prevenção. Hoje, todos têm clareza de que o entendimento biológico, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total do indivíduo. E, com isso, a leitura dos aspectos emocionais, socioculturais, históricos, entre outros, torna-se fundamental quando pensamos em trabalhar educação e sexualidade.

Caracterizado o computador como um meio de comunicação interpessoal, uma vez que ele promove a interação entre as pessoas e os grupos sociais através das redes de comunicação, sua aplicação no cenário escolar parece-nos indiscutível. Nas quatro escolas visitadas, percebeu-se que os programas existentes nas escolas estaduais e municipais para educação e sexualidade dos jovens adolescentes não contemplam o uso da internet nesse modelo de grupo focal *on-line*. Por tudo que representa a internet e suas ferramentas, parece de grande valor educacional enriquecer os programas já existentes, incluindo essa mídia interativa.

A aplicação de metodologias valendo-se do ciberespaço ainda encontra-se em franco desenvolvimento. Tratando-se de grupos focais *on-line*, objeto de análise desta dissertação, a ausência de um corpo físico, que num grupo focal presencial é capaz de expressar emoções e sentimentos diretos, denunciando disposições subjetivas dos participantes, limita em parte a análise interpretativa e contextualizada dos conteúdos.

Mas a ausência de visualização da pessoa em grupos focais conduzidos em salas de *chat* pode vir a minimizar atitudes preconceituosas e estereotipadas. Para quem tiver interesse e condições, isso permite que se apresente de maneira mais livre e sincera, adiando o processo de autoexposição em busca de aquisição de informação e autoconhecimento. Em comparação ao grupo presencial, a experiência *on-line* mostrou-se mais favorável nesse sentido.

A falta de interação visual que garante o anonimato e possibilita a liberdade, às vezes, provoca perturbações na comunicação mediada por computador sem o uso de câmeras de vídeo. Em parte, isso é decorrente do fato de que a pessoa seja um participante ou o mediador, não dispõe de informação sobre o contexto e não pode indagar de

imediatamente sobre sinais que indicam a maneira como a mensagem foi recebida pelo interlocutor. Contudo, há alternativas que devem ser testadas, como o processo de audioconferência, que possibilitaria uma discussão mais expressiva e imediatamente interativa. No caso do diálogo textual, a dinâmica deve ser mais compassada, o grupo não pode ser numeroso e deve-se considerar em experiências futuras a coparticipação de outros moderadores, sejam esses profissionais ou monitores.

Dentro de sua dinâmica reduzida, os dados coletados em grupos focais *on-line* por meio de mensagens digitais geram conteúdos tão ricos quanto os gerados através de grupos focais presenciais. Perde-se amplitude de informação visual ou não verbal, mas há vantagens com relação à liberdade de expressão e autenticidade permitida pelo anonimato. Há também vantagens e dificuldades que são semelhantes nas duas modalidades de trabalho com grupos focais de jovens. Assim, é um equívoco avaliar a internet como um campo integralmente mais privilegiado, pois há vantagens específicas que foram percebidas na experiência *on-line* e também há vantagens específicas nos grupos presenciais.

A modalidade *on-line* permite o trabalho a distância em horários diversos. Alguns horários são inconvenientes para os grupos presenciais, mas podem ser perfeitamente adequados para os grupos *on-line*, especialmente, quando se considera que os jovens se dispõem a conviver no ambiente virtual até horários noturnos bem avançados. Neste caso, a ideia é substituir a institucionalização espacial pela institucionalização virtual, os grupos podem se encontrar em espaços virtuais específicos, como um território simbólico demarcado por uma marca institucional. Não cabe aqui descrever todo o processo de construção de espaços institucionais virtuais, porém deve-se salientar que é plenamente possível se estabelecer ritos institucionais de pertencimento através da internet, como já acontece em diversos cursos institucionais que são oferecidos a distância.

Na experiência *on-line* desenvolvida, a comunicação foi escrita e síncrona, sendo mediada por computador. Isso provocou problemas no processo de mediação, porque diante da multiplicidade de mensagens o coordenador encontrou dificuldades para responder a todas as demandas em tempo compatível. Todavia, o processo de mensagens escritas pode evoluir e se estender como experiência assíncrona, criando-se um processo misto *on-line* e *off-line*. Assim, o *chat* depois de encerrado passa a funcionar como fórum de discussão. Esse modelo

híbrido está presente em redes sociais como *FaceBook*, no qual as pessoas podem interagir de maneira síncrona e *on-line* ou de maneira assíncrona, *on-line* e *off-line*.

O estilo híbrido, de maneira síncrona e assíncrona, portanto, é uma possibilidade a ser considerada para o trabalho com grupo focal *on-line*. Outro processo híbrido, é a complementariedade no trabalho com grupos que em certos momentos são presenciais e em outros são *on-line*. Isso pode ser investigado como possibilidade de dinamização e aprofundamento do processo comunicativo-educativo.

Há ainda as modalidades de audioconferência e videoconferência, como outras possibilidades de trabalho com grupos focais *on-line*, apesar de ser possível considerar o uso de máscaras e fantasias, situação que pode ser tentadora e interessante para os jovens. Em princípio, a videoconferência se apresenta como uma transferência direta do processo presencial para o processo a distância porque revela a identidade dos participantes do grupo, mesmo que esses utilizem nomes fictícios.

Acredita-se, entretanto, que a modalidade audioconferência pode oferecer algumas vantagens com relação ao grupo focal *on-line* por mensagens de texto. A primeira dessas é a possibilidade de controle característico da mediação direta, como acontece nos grupos presenciais. Outra vantagem é contar com reforço expressivo-comunicativo da expressão e do ritmo da voz e da fala. Com relação ao anonimato, considera-se que o participante se sentiria mais livre do que em condições presenciais ou de videoconferência, mesmo que não se sinta tão livre como na comunicação por textos.

Em síntese, a partir dos objetivos previstos diante da problemática social, da prática da sexualidade e da gravidez em adolescentes, e com base no conhecimento teórico-prático desenvolvido na área de psicologia e na experiência adquirida em decorrência da participação em programas de saúde, houve a aplicação dos estudos em Mídia do Conhecimento na realização de uma experiência com jovens de um Grupo Focal *on-line*.

No mês de janeiro de 2012, a FUCAS comunicou ao pesquisador o interesse dos adolescentes que fizeram parte da experiência em participar de outros grupos *on-line* ao longo do ano. O assunto foi discutido com o coordenador Prof. Richard, o qual sugeriu estudar a possibilidade de seguir acompanhando os adolescentes, aproveitando a motivação espontânea dos jovens em dar continuidade ao trabalho e, ao

mesmo tempo, vislumbrando aprofundar as pesquisas sobre o Grupo Focal *on-line*.

6 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Adolescencia**. Buenos Aires: Kargieman, 1971.

_____. **Adolescência**. Traduzido por R. Cabral. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. **Os grupos focais on-line**: das reflexões conceituais à aplicação e ambiente virtual. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. nº 1. 2009. V. 6.

AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA JÚNIOR, I.; CALAZANS, G. J.; SALETTI FILHO, H. C. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde**: novas perspectivas e desafios. Em Czeresnia, D. (Org). Promoção da saúde: Conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BAPTISTA, F.; OSÓRIO, L. **Adolescentes, o desafio de entender e conviver**. Florianópolis: Insular, 2011.

BAPTISTA NETO, Francisco; OSÓRIO, Luiz Carlos. **Aprendendo a Conviver com Adolescentes**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2002.

BARGH, J. A.; MCKENNA, K. Y. A.; FITZSIMONS, G. M. **Can you see real me?** Activation and expression of the “true self” on the internet. Journal of Social Issues, 2002.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERG, B. **Qualitative research methods for the social sciences**. Boston: Allyn Bacon, 1995.

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro**, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Bauru: São Paulo: EDUSC, 1999.

BRONFENBRENNER, U. **Ecological systems theory**. Annals of Child Development. 1989.

BION, W. R. **O aprender com a experiência**. Traduzido por P. D. Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência**. Normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

CARVAJAL, G. **Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose: uma visão psicanalítica da adolescência**. Traduzido por C. Berliner. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CENTRO LATINO. **Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM)**. Estudo multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil – Pesquisa GRAVAD (1999-2006).

CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa o Psicólogo, 2002.

COTES, P; Aranha, C.; BARBI, D. Mães antes da hora - uma em cada 10 estudantes engravidada antes dos 15 anos. No Brasil, a taxa de fecundidade só cresce entre as adolescentes. **Revista Época**, 303, 2004.

DALL'AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. nº 1. Porto Alegre, 1999. V. 20.

DADOORIAN, D. **A gravidez desejada na adolescência**. Arq. Bras. Psicol, 1998.

_____. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DIAS, Claudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Informação & Sociedade: estudos. nº 2. João Pessoa, 2000. V. 10.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Traduzido por A. Amado. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FARIAS, Rejane de. **Gravidez entre 12 e 14 anos: repercussões na vida de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**. Florianópolis, 2010. 265 p. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Traduzido por S. Netz, Porto Alegre: Bookman, 2004.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paideia: Cadernos de Psicologia e Educação. n^o 24. Ribeirão Preto, 2002. V. 12.

GRIFFITS, M. D. **Children and internet**. Media Education Journal. n^o 21, 1997.

_____. **Excessive internet use: Implications for sexual behavior**. Cyberpsychology and Behavior. n^o 3, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUIMARÃES, E. M. B. Gravidez na adolescência: uma visão multidisciplinar. **Pediatria Moderna**. n^o 37, 2001.

HEILBORN, M. L.; Salen, T.; Rohden, F.; Brandão, E.; Knauth, C. V.; Aquino, E. et al. **Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência**. Horizontes Antropológicos. 2002.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. Uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus group: a practical guide for applied research**. California: Sage Publications, 2000.

KEHL, M.R. A gravidez e o vazio. In: C. Weinberg (Org.). **Geração delivery: adolecer no mundo atual**. São Paulo: Sá, 2001.

LEON, D. T.; ROTUNDA, R. J. **Contrasting case studies of frequent internet use: Is it pathological or adaptative?** Journal of College Student Psychoterapy, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

LEVISKY, D.L. Aspectos do processo de identificação do adolescente na sociedade contemporânea e suas relações com a violência. In: D. L. Levisky. (Org.). **Adolescência e violência: conseqüências da realidade brasileira**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. Considerações teórico-clínicas. In: D.L. Levisky. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

_____. A mídia - interferências no aparelho psíquico. In: D. L. Levisky (Org.). **Adolescência pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998b.

MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Manual de psicopatologia do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MCDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MONOLESCU, D.; SCHIFTER, C. **On-line focus groups**: a tool to evaluate on-line students' course experience. *The Internet and Higher Education*, Amsterdam. nº 2-3. 1999. V. 2.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. nº 16. London: Sage Publications, 1997.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. Newbury Park, California: Sage Publications, 1988.

MORGAN, D. L. **Focus groups**. *Annual Review of Sociology*. Palo Alto, aug. 1996. V. 22.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco teórico e referencial**: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

MELO, M. T. Estar grávida na adolescência: um estudo realizado no Hospital Regional de São José-SC. **Psicologia e Sociedade** - Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 2001.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Na malha da rede**: os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OLIVEIRA, Mírian; FREITAS, Henrique M. R. de. Focus group pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração da USP** - Rausp. nº 3. São Paulo, jul.-set. 1998. V. 33.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. Violência no corpo e na mente: conseqüências da realidade brasileira. In: D.L. Levisky (Org.). **Adolescência pelos caminhos da violência**: a psicanálise na prática social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

_____. Adolescência: modernidade e pós-modernidade. In: C. Weinberg (Org.). **Geração delivery**: adolescer no mundo atual. São Paulo: Sá, 2001.

PERES, S. O.; HEILBORN, M. L. Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal: o avesso da gravidez na adolescência. **Cadernos Saúde Pública**. nº 7, 2006. V. 22.

REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RUEDIGER, M. A.; RICCIO, V. Grupo focal: método e análise simbólica da organização e da sociedade. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RUFFINO, R. Sobre o lugar da adolescência na teoria do sujeito. In: C. Rappaport (Org.). **Adolescência**: abordagem psicanalítica. São Paulo: E.P.U. 1993.

SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. **Gravidez na adolescência**: um estudo exploratório. Bol. psicol, São Paulo, v. 56, n. 125, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 29 set. 2011.

SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na adolescência: um enfoque atual. In: C. Weinberg (Org.). **Geração delivery**: adolescer no mundo atual. São Paulo: Sá, 2001.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2000.

SCHNARCH, D. **Sex, intimacy, and internet**. Journal of Sex Education Therapy, 1997.

SCHRÖEDER, C. S.; KLERING, L. R. On-line focus group: uma possibilidade para pesquisa qualitativa em administração. **Cadernos EBAPE**. nº 2, art. 7, jun. 2009. V. 7.

SCHIFTER, C.; MONOLESCU, D. Evaluating students'online course experiences: the virtual focus groups. **The American Center for the Study of Distance Education**, Pennsylvania, 2000. V. 10.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

TURKLE, S. **Life on the screen: Identity in the age of the internet**. New York: Touchstone, 1995.

VALENTIM, M. (Org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciências da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VALADÃO, M. M. A saúde nas políticas públicas: juventude em pauta. In: M.V. Weinberg, C. (2001). **Adolescer no mundo atual**. In: C. Weinberg (Org.). **Geração delivery: adolescer no mundo atual**. São Paulo: Sá, 2003.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WESTPHAL M. F. **Participação Popular e Políticas Municipais de Saúde: Cotia e Vargem Grande Paulista**. Tese Apresentada ao Departamento de Prática de Saúde Pública, da Faculdade de Saúde

Pública da USP, para Concurso de Livre Docência. USP. São Paulo, 1992.

WEINBERG, C. Adolescer no mundo atual. In: C. Weinberg (Org.), **Geração delivery: adolescer no mundo atual**. São Paulo: Sá, 2001.

WINNICOTT, D. W. A imaturidade do adolescente. In: Winnicott, D.W. **Tudo começa em casa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. As crianças e as outras pessoas. In: WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Traduzido por A. Cabral. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar..

WYSOCKI, D. K. **Let your fingers do the talking**: Sex on an adult chat-line. *Sexualities*, 1, 1998.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. **Psicoterapia de Grupo: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZIMERMAN, D. E. **Bion: da teoria à prática – uma leitura didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____; OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: Uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

_____. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Apêndice A: Grupo Mídia Educação

Windows Live Messenger

Emilio - Psicólogo (Disponível) ▾
 A atividade consiste na discussão e interação do grupo de adolescentes sobre assuntos como: sexualidade, gravidez, doenças,..

Pesquisar contatos na Web...

★ Favoritos (0/0)

Grupos (1/1)

▲ **MENINAS** (8/8)

- afrodite- Deusa do Amor - não espere pessoas perfeitas...para então se apaixonar...😊 - New! www.ebuddyxms.com eB...
- atena - - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- gaia - 2011-10-24T06:37:48-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- inanna - 2011-10-25T05:45:01-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- luna - 2011-10-25T06:19:40-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- rosa
- tua mãe aquela gostosa - 2011-10-25T03:45:40-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone m...
- UFC - mengo - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!

▲ **MENINOS** (5/5)

- apolo - poxa pessoal que vergonha em!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone m...
- ares - 2011-10-27T06:19:10-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- BDS - 2011-10-26T04:03:45-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- gtr - 2011-10-26T04:11:00-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!
- poseidon - 2011-10-27T06:17:41-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!

▲ **Outros Contatos** (0/1)

- Emilio Brkanitch Filho

Novidades 13 dias atrás

zeus zeus 2011-10-26T04:11:00-07:00 - New! www.ebuddyxms.com eBuddy XMS, free smartphone messaging!

ISSO SÃO HORAS DE CHEGAR? **VOCÊ JÁ OUVIU ISSO ANTES?** PASSE O MOUSE

Apêndice B: Interações Grupais



luna <luna_15_15@hotmail.com>

Fotos Arquivos Vídeo Chamada Jogos Atividades Convidar Histórico

luna (Disponível)

EMILIO - PSICOLOGO disse:
ESPERO ESTAR COM VOCÊS EM OUTRO MOMENTO

UFC disse:
tchau(jk)

apolo disse:
ook xau

ares disse:
xau

inanna disse:
Ok, obriqada Emilio

O mundo não mudou tanto assim. Mas o Palio mudou. Confira.

Apêndice C: Registro de Alguns Trechos de 30 Minutos do Grupo Focal On-Line

16/11/2011	14:56:29	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	Teve alguém que perguntou sobre ejaculação precoce
16/11/2011	14:56:51	zeus	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não
16/11/2011	14:57:04	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	alguém do grupo saberia responder o que é ejaculação precoce/
16/11/2011	14:57:05	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	eu não sei o que isso
16/11/2011	14:57:07	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	oque é ejaculação precoce
16/11/2011	14:57:09	iris	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não sei o que isso
16/11/2011	14:57:09	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	e o que acontece
16/11/2011	14:57:12	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	??

16/11/2011	14:57:12	inanna	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	perguntaram o que é isso
16/11/2011	14:57:13	ares	apolo, gaia, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não
16/11/2011	14:57:15	inanna	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não sabem
16/11/2011	14:57:23	iris	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, hera, urano	ninguem sabe
16/11/2011	14:57:26	zeus	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	ok
16/11/2011	14:57:32	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	oque é ejaculação precoce
16/11/2011	14:57:37	hera	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	oq é isso ejaculação precosse
16/11/2011	14:57:42	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	emilio oque é ejaculação precoce
16/11/2011	14:57:42	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	é quando o homem goza antes do tempo que ele queria, entende?

16/11/2011	14:57:44	zeus	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	ok
16/11/2011	14:57:56	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	Aham
16/11/2011	14:57:59	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não entendo
16/11/2011	14:58:16	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	como assim na hora relação ele goza antes de gozar na mulher
16/11/2011	14:58:17	ares	apolo, gaia, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	ok
16/11/2011	14:58:17	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	?
16/11/2011	14:58:21	iris	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não etendo
16/11/2011	14:58:33	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	no ato sexual, normalmente o prazer leva um tempo médio de 5 a 10m
16/11/2011	14:58:55	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	quando se tem ejaculação precoce

16/11/2011	14:58:56	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	quando o ato sexual, penis vagina
16/11/2011	14:58:56	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	?
16/11/2011	14:59:03	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	SÓ
16/11/2011	14:59:12	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	ejaculação precoce é quando leva 1 minuto
16/11/2011	14:59:15	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	por ex.
16/11/2011	14:59:18	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	ou menos
16/11/2011	14:59:19	urano	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	nossa
16/11/2011	14:59:22	apolo	gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	nossa
16/11/2011	14:59:25	iris	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, hera, urano	fala mais o que é isso
16/11/2011	14:59:27	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	rsrsrs

16/11/2011	14:59:30	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	<i>dura pouco tempo assim</i>
16/11/2011	14:59:35	hera	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	nossa pq só isso
16/11/2011	14:59:43	urano	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera	<i>isso é transmicivel?</i>
16/11/2011	14:59:47	inanna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	no caso ele o homem goza muito rápido, antes da mulher chegar ao orgasmo
16/11/2011	14:59:48	iris	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, hera, urano	não é mais tempo
16/11/2011	15:00:11	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	o ideal é que uma relação sexual dure um tempo para os dois terem prazer juntos
16/11/2011	15:00:16	hera	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	nossa nossa assim vc me mata
16/11/2011	15:00:19	inanna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	mal começa a penetração e o homem já goza
16/11/2011	15:00:28	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	é isso, que inanna escreveu

16/11/2011	15:00:30	apolo	gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	de quanto tempo é normal para os homens da nossa idade?
16/11/2011	15:00:38	apolo	gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	=normal
16/11/2011	15:01:01			gtr saiu da conversa.
16/11/2011	15:01:08	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	a idade de vocês deve ser em torno 15 a 16 anos
16/11/2011	15:01:10	hera	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	vlw ja entendi
16/11/2011	15:01:10	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	é em todas as idades que acontece isso ou tem uma fchetária
16/11/2011	15:01:12	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, hera, urano	é isso
16/11/2011	15:01:12	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	?
16/11/2011	15:01:22	apolo	gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, hera, urano	sim sim
16/11/2011	15:03:47	mlk	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	oq significa herps

16/11/2011	15:03:50	inanna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	Afrodite quer saber sobre DST
16/11/2011	15:03:50	mlk	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, urano	?
16/11/2011	15:03:54	iris	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	tra iz alguma doença
16/11/2011	15:03:58	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, mlk, urano	oi pessoal
16/11/2011	15:04:03	apolo	gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	oi
16/11/2011	15:04:06	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, mlk, urano	o sinal caiu
16/11/2011	15:04:10	ares	apolo, gaia, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	oi
16/11/2011	15:04:11	luna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, iris, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	com se pega HIV
16/11/2011	15:04:20	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, iris, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	doença sexualmente transmissível-DST

16/11/2011	15:04:25	inanna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, mlk, urano	isso
16/11/2011	15:04:33	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, gta é nós, urano	sobre doenças
16/11/2011	15:04:42	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, gta é nós, urano	no ato sexual
16/11/2011	15:04:50	inanna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, gta é nós, urano	Afrodite, sua dúvida é como se pegam as DSTs?
16/11/2011	15:04:50	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, gta é nós, urano	sexo oral também
16/11/2011	15:04:50	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, gta é nós, urano	elas tem cura
16/11/2011	15:04:51	gta é nós	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, urano	oq é herps
16/11/2011	15:04:52	luna	apolo, gaia, ares, atena, gtr, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, gta é nós, urano	ISSO
16/11/2011	15:04:59	afrodite	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, gta é nós, urano	a maioria das vezes

16/11/2011	15:05:01	mengo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, gta é nóis, urano	sim fale mai sobre doenças
16/11/2011	15:05:07	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, gta é nóis, urano	vamos organizar as perguntas
16/11/2011	15:05:09			gaia saiu da conversa.
16/11/2011	15:05:21	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, gta é nóis, urano	vamos falar um pouco sobre doenças ok
16/11/2011	15:05:28	afrodite	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, gta é nóis, urano	ok
16/11/2011	15:05:30	ares	apolo, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, evelin, urano	ok
16/11/2011	15:05:31	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, evelin, urano	ok
16/11/2011	15:05:31	urano	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, evelin	ok
16/11/2011	15:05:48	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, evelin	<i>o importante é usar camisinha sempre</i>
16/11/2011	15:05:57	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	<i>hum..</i>

16/11/2011	15:05:59	luna	apolo, ares, atena, gtr, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	QUADRILHA DA PÉLE SÓ NA PÉLE
16/11/2011	15:05:59	ares	apolo, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	hum
16/11/2011	15:06:03	justin biba	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo	ok
16/11/2011	15:06:07	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, justin biba	não tem outra forma de prevenir
16/11/2011	15:06:25	gtr	apolo, ares, atena, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	não tem
16/11/2011	15:06:26	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	e a pilula do dia seguinte nao funciona
16/11/2011	15:06:27	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	—
16/11/2011	15:06:29	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	?
16/11/2011	15:06:38	mengo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, justin biba	não

16/11/2011	15:06:46	inanna	apolo, ares, atena, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	funciona para evitar a gravidez somente, não as doenças
16/11/2011	15:06:47	gtr	apolo, ares, atena, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	só com a camisinha
16/11/2011	15:06:59	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, justin biba	para prevenir doenças a pilula não funciona
16/11/2011	15:07:07	afrodite	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, justin biba	Doenças- na maioria das vezes você tem que descobrir antes que não de mais tempo para curar elas, depois de certo tempo que você pegou a doença sexualmente..exemplo 6 meses não tem mais como curar?
16/11/2011	15:07:14	justin biba	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo	mais tbm da para pegar doenças através do beijo
16/11/2011	15:07:19	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, justin biba	só como contraceptivo para evitar a gravidez
16/11/2011	15:07:35	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	como eu sei que eu estou portando uma de
16/11/2011	15:07:43	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, eu sou gay	não tem como curar o HIV
16/11/2011	15:07:46	luna	apolo, ares, atena, gtr, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	AI COMO EU TO BANDIDA

16/11/2011	15:07:48	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>*oença sexualmente tranmisivel?</i>
16/11/2011	15:07:54	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, eu sou gay	<i>só tratar</i>
16/11/2011	15:08:13	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, eu sou gay	<i>no beijo pode pegar outras doenças, não HIV</i>
16/11/2011	15:08:21	apolo	ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>como eu sei que eu estou com alguma dst?</i>
16/11/2011	15:08:21	eu sou gay	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo	<i>oq significa herpes</i>
16/11/2011	15:08:27	inanna	apolo, ares, atena, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>e herpes, o que é?</i>
16/11/2011	15:08:31	afrodite	apolo, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>não precisa ser só o HIV e como as doeças: sífilis, gonorréia,etc...</i>
16/11/2011	15:08:35	corói	apolo, ares, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>oi</i>
16/11/2011	15:08:46	afrodite	apolo, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>secreção vaginal</i>
16/11/2011	15:08:49	corói	apolo, ares, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>oi</i>

16/11/2011	15:08:49	Emilio - Psicólogo	apolo, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, eu sou gay	<i>gostaria de saber se todos já tem experiencia sexual</i>
16/11/2011	15:08:57	apolo	ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>sim</i>
16/11/2011	15:08:59	afrodite	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	<i>eu não</i>
16/11/2011	15:09:02	mengo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	<i>quais doenças são transmissíveis no beijo</i>
16/11/2011	15:09:03	ares	apolo, gaia, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	<i>não</i>
16/11/2011	15:09:04			<i>BDS saiu da conversa.</i>
16/11/2011	15:09:07	gaia	apolo, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>ok volteii</i>
16/11/2011	15:09:08	corói	apolo, gaia, ares, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>e</i>
16/11/2011	15:09:11	eu sou gay	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo	<i>e dai nau fica me corrigindo seu justin</i>
16/11/2011	15:09:15			<i>BDS está na conversa.</i>
16/11/2011	15:09:28	BDS	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay	<i>o cabral</i>

16/11/2011	15:09:32	luna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	CONCERTESA
16/11/2011	15:09:39	mengo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	ç
16/11/2011	15:09:42	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, eu sou gay, BDS	HERPES PEGA NO BEIJO
16/11/2011	15:09:49	afrodite	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	hmm
16/11/2011	15:09:54	afrodite	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, eu sou gay, BDS	só pelo beijo
16/11/2011	15:09:57	inanna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	o que é herpes
16/11/2011	15:10:00	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, SANTOS FC, BDS	VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE RELAÇÃO SEXUAL OK
16/11/2011	15:10:04	afrodite	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	pode pegar pela relação??
16/11/2011	15:10:07	BDS	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC	mas nao tem nenhum risco né?

16/11/2011	15:10:09	ares	apolo, gaia, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	ok
16/11/2011	15:10:12	SANTOS FC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, BDS	sim
16/11/2011	15:10:14	inanna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	estão com dúvida sobre o que é herpes
16/11/2011	15:10:16	mengo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	sim (J)
16/11/2011	15:10:17	luna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	O QUE É HERPES
16/11/2011	15:10:19	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, SANTOS FC, BDS	HERPES É UM VIRÚS
16/11/2011	15:10:21	apolo	gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	ok
16/11/2011	15:10:32	inanna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	e o que dá na pessoa
16/11/2011	15:10:34	BDS	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC	mas nao tem nenhum risco né?

16/11/2011	15:10:34	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite, mengo, SANTOS FC, BDS	NÃO TEM CURA, SÓ TRATAMENTO
16/11/2011	15:10:37	luna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, inanna, afrodite, mengo, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, BDS	QUI VIRUS
16/11/2011	15:10:58	afrodite- Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, UFC, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, SpFc	:s
16/11/2011	15:11:04	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, SANTOS FC, SpFc	VIRUS DE CONTATO
16/11/2011	15:11:04	UFC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, SpFc	qual virus
16/11/2011	15:11:09	UFC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, SpFc	afghjkl
16/11/2011	15:11:14	inanna	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, SpFc	da herpes
16/11/2011	15:11:15	SpFc	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC	Tao

16/11/2011	15:11:18	SANTOS FC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, SpFc	qual são os vírus q naum tem cura
16/11/2011	15:11:20	SANTOS FC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, SpFc	?
16/11/2011	15:11:28	UFC	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, SANTOS FC, SpFc	CAra
16/11/2011	15:11:39	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, corói, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, SANTOS FC, SpFc	VAMOS ORGANIZAR UM POUCO NOSSO GRUPO OK
16/11/2011	15:14:47	seu verme cala essa boca porra	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, cala boca tu vermi bostao	foi umas três vezes só na pele
16/11/2011	15:14:49	afrodite-Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao	ok

16/11/2011	15:14:50	UFC sem limites	<p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao</p> <p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao</p>	sim
16/11/2011	15:14:56	Emilio - Psicólogo	<p>apolo, gaia, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao</p> <p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao</p>	PORQUE NÃO USARAM?
16/11/2011	15:14:58	ares	<p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, cala boca tu vermi bostao</p> <p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS</p>	ok
16/11/2011	15:15:08	UFC sem limites	<p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra</p> <p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS</p>	o que é camisinha
16/11/2011	15:15:09	seu verme cala essa boca porra	<p>apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS</p>	naum vai sem msm

16/11/2011	15:15:10	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	O QUE ACONTECEU NA HORA?
16/11/2011	15:15:14	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	É MELHOR SEM CAPA
16/11/2011	15:15:24	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	NA HORA
16/11/2011	15:15:34	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	PRESERVATIVO PARA COLOCAR NO PENIS, ISSO É CAMISINHA
16/11/2011	15:15:34	afrodite- Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	eu to esperando o momento certo
16/11/2011	15:15:35	seu verme cala essa boca porra	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	aconteceu uma loukura

16/11/2011	15:15:35	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	TAVA SEM
16/11/2011	15:15:39	afrodite-Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	:)
16/11/2011	15:15:40	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	AI FOI QUE FOI
16/11/2011	15:15:45	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	SO NA PELE
16/11/2011	15:15:46	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	SIM, SEM CAPA É MELHOR
16/11/2011	15:15:47	gtr	apolo, gaia, ares, não caga, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	é melho sem capa só com sacola é melho

16/11/2011	15:15:48	apolo	gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>hum sem capa de pois fica com uma doemças que tu nem sabe</i>
16/11/2011	15:15:51	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>Sem camisinha é muito bom</i>
16/11/2011	15:16:00	não caga	apolo, gaia, ares, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>vai pegar um corói</i>
16/11/2011	15:16:02	seu verme cala essa boca porra	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	<i>ata quem naum sabe é mt burro</i>
16/11/2011	15:16:14	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>MAS ISSO TEM QUE SER COM TOTAL CONFIANÇA E ISSO SÓ COM O TEMPO</i>
16/11/2011	15:16:17	seu verme cala essa boca porra	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	<i>novaz só na pele</i>

16/11/2011	15:17:00	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	SEM CAMISINHA É GOSTOSO, MAS O RISCO É MUITO GRANDE DE CONTRAIRMOS O VIRUS DO HIV, ESSE NÃO TEM CURA MESMO
16/11/2011	15:17:00	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	FESTINHA GERAL AI TAVA SEM CAPA BEM DOIDO A GURIA TBM QUERIA AI SO NA CAMA JA ERA SEM CAPA SO NA PELE
16/11/2011	15:17:06	luna	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	QUADRILHA DA PÉLE
16/11/2011	15:17:17	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	sfsafbuygvhbvyragfhyrfs kv
16/11/2011	15:17:22	afrodite-Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	e se a pessoa estiver nervosa...por causa que pensa que vai doer...
16/11/2011	15:17:24	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	PODE OCORRER GRAVIDEZ

16/11/2011	15:18:52	seu verme cala essa boca porra	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	<i>a capa só serve para naum se lambusar</i>
16/11/2011	15:18:53	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>cara(bus)</i>
16/11/2011	15:18:57	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>O FATO É QUE NÃO EXISTE ATÉ A DATA DE HOJE OUTRA MANEIRA DE PREVINIR SOBRA AS DOENÇAS</i>
16/11/2011	15:19:07	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>meu(mo) pó</i>
16/11/2011	15:19:09	BDS	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra	<i>QUE NEM O SERJO O PAI DO RONALDO FUMAVA UM COM PAPEL DE PAO</i>
16/11/2011	15:19:09	luna	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	<i>só corroi</i>

16/11/2011	15:19:34	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, seu verme cala essa boca porra, BDS	como a mulher pega gravidez
16/11/2011	15:19:41	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, não caga, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	É COMUM O ALCOOL, A BEBIDA É COMUM ESTAR PRESENTE NESTAS OCASIÕES
16/11/2011	15:22:14	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, seu verme cala essa boca porra, BDS	SE NÃO USARMOS CAMISINHA E TIVERMOS SORTE DE NÃO CONTRAIR O VIRUS HIV, PODEMOS ENTRAR NO ASSUNTO GRAVIDEZ
16/11/2011	15:22:30	BDS	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe	PRIMEIRA VEZ TEM QUE SER NO MOTEL
16/11/2011	15:22:41	afrodite-Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	ou até mesmo a criança pode pegar
16/11/2011	15:22:44	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC sem limites, ja comi tua mãe, BDS	IMAGINA NESTE MOMENTO DA VIDA VOCÊS SEREM PAIS

16/11/2011	15:22:44	luna	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	qui delicia
16/11/2011	15:22:49	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	ou na chão
16/11/2011	15:22:57	ja comi tua mãe	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	naum dai vai só no bogas
16/11/2011	15:22:59	gaia	apolo, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	ja sou papai
16/11/2011	15:23:04	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, ja comi tua mãe, BDS	COMO SERIA SER MÃE OU PAI NESTE MOMENTO, NESTA IDADE?
16/11/2011	15:23:15	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, ja comi tua mãe, BDS	GAIA, QUAL SUA IDADE?

16/11/2011	15:23:17	ares	apolo, gaia, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	<i>não vai ser bom</i>
16/11/2011	15:23:25	BDS	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe	<i>GURIA QUE NUNCA MESTRUOU AINDA PODE DAR?</i>
16/11/2011	15:23:25	apolo	gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	<i>putis é uma derrota total</i>
16/11/2011	15:23:26	gtr	apolo, gaia, ares, cabral, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	<i>o no fogão</i>
16/11/2011	15:23:27	gaia	apolo, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	14
16/11/2011	15:23:29	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	<i>nada legal</i>

16/11/2011	15:23:32	afrodite- Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	horrrível vc não iria terminar seus estudos e ia botar tudo a perder
16/11/2011	15:23:36	gaia	apolo, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	kkk
16/11/2011	15:23:38	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, ja comi tua mãe, BDS	GAIA É PAPAÍ?
16/11/2011	15:23:43	gtr	apolo, gaia, ares, cabral, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	kkkkkkkkkkkkkk
16/11/2011	15:23:48	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe, BDS	ia perder a vidra
16/11/2011	15:23:54	ja comi tua mãe	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	eu ja sou pai

16/11/2011	15:23:54	BDS	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe	GURIA QUE NUNCA MESTRUOU AINDA PODE FAZER SEXO?
16/11/2011	15:24:22	BDS	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, ja comi tua mãe	GURIA QUE NUNCA MESTRUOU AINDA PODE FAZER SEXO?
16/11/2011	15:24:29	cabral	Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	ffffffffffffffff
16/11/2011	15:24:43	marcos justin sou eu	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, BDS	clr naum tas moscando
16/11/2011	15:24:44	cabral	apolo, gaia, ares, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	bbbbbbbbbbbbbbbbbbbb b
16/11/2011	15:24:48	UFC sem limites	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	quem colocou cabral
16/11/2011	15:24:57	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, marcos justin sou	A MENSTRUÇÃO NÃO TEM NADA A VER COM SEXO

16/11/2011	15:25:00	gtr	eu, BDS apolo, gaia, ares, cabral, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	<i>foi eu</i>
16/11/2011	15:25:05	gaia	apolo, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	<i>tem sim</i>
16/11/2011	15:25:08	BDS	apolo, gaia, ares, cabral, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu	<i>ENTAO PODE?</i>
16/11/2011	15:25:17	apolo	gaia, ares, adriano, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	<i>como eu sei que eu estou portando uma dst?</i>
16/11/2011	15:25:19	gtr	apolo, gaia, ares, adriano, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, marcos justin sou eu, BDS	<i>pode oq</i>
16/11/2011	15:25:40	adriano	apolo, gaia, ares, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, Emilio - Psicólogo, naum fui eu, BDS	<i>cabral</i>

16/11/2011	15:25:43	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, adriano, gtr, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC sem limites, naum fui eu, BDS	MAS O IDEAL É QUE O SEXO ACONTEÇA MAIS TARDE, NO MÍNIMO DEPOIS DA MENSTRUACÃO
16/11/2011	15:27:45	afrodite- Deusa do Amor	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, WWE, Emilio - Psicólogo, flamengo, BDS MAMA EU	quando está no ciclo menstrual e está no período fértil....e nos dias do período fértil no começo e no fim vc pode saber se engravidar o sexo da criança????
16/11/2011	15:27:46	gaia	apolo, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, WWE, Emilio - Psicólogo, flamengo, BDS MAMA EU	começa com 15 ano
16/11/2011	15:27:49	flamengo	apolo, gaia, ares, atena, zeus, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, WWE, Emilio - Psicólogo, BDS MAMA EU	herpes
16/11/2011	15:27:54	apolo	gaia, ares, cabral, zeus, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, WWE, Emilio - Psicólogo, flamengo, BDS MAMA EU	tipo eu fiz sem camizinha como eu sei que eu estou com uma doença ou nao???
16/11/2011	15:27:55	cabral	apolo, gaia, ares, zeus, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, WWE, Emilio - Psicólogo, flamengo, BDS MAMA EU	ffffffffffffffffffff
16/11/2011	15:28:13	zeus	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, WWE sem limite, Emilio - Psicólogo, flamengo, BDS MAMA EU	ahiv

Despedidas: Final do grupo

16/11/2011	16:01:18	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, tua mãe aquela gostosa, BDS	FOI UM PRAZER ESTAR COM VOCÊS
16/11/2011	16:01:20	tua mãe aquela gostosa	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, BDS	xau xau xau xau até a procima bjzzzzz
16/11/2011	16:01:29	gtr	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	que bom
16/11/2011	16:01:32	gaia	apolo, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	valeu
16/11/2011	16:01:33	ares	apolo, gaia, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	muitos brigado por tirar minhas duvidas
16/11/2011	16:01:34	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, tua mãe aquela gostosa, BDS	AGRADEÇO A TODOS
16/11/2011	16:01:36	gtr	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	tbm foi bom estar cm vc
16/11/2011	16:01:36	gaia	apolo, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	td ok

16/11/2011	16:01:40	BDS	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa	ATE MAIS EMILIO BRIGADÃO AE PELA AULA ON-LINE
16/11/2011	16:01:40	gtr	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	ate a proxima
16/11/2011	16:01:50	ares	apolo, gaia, gtr, atena, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	até outro dia
16/11/2011	16:01:52	UFC	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	foi muito legal
16/11/2011	16:01:54	atena	apolo, gaia, ares, gtr, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	thau
16/11/2011	16:01:55	gtr	apolo, gaia, ares, atena, luna, inanna, afrodite-Deusa do Amor, UFC, Emilio - Psicólogo, tua mãe aquela gostosa, BDS	dsclp qlqr coisah
16/11/2011	16:01:56	Emilio - Psicólogo	apolo, gaia, ares, gtr, atena, luna, inanna, afrodite- Deusa do Amor, UFC, tua mãe aquela gostosa, BDS	ESPERO ESTAR COM VOCÊS EM OUTRO MOMENTO

Apêndice D: Cópia da Solicitação de Colaboração de Pesquisa a FUCAS.

Encaminhamento de pesquisa sobre Mídia do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) UFSC.

Linha de Pesquisa: Mídia e Conhecimento na Educação

FUCAS – Programa Campeões nas Quadras e na Vida

Gerente: Fábio José Espindola

Prezado Fábio, sou Emilio Brkanitch Filho, psicólogo (CRP 12/00177) e estudante de mestrado. Por haver necessidade de avaliar o uso de ferramenta virtual na Educação de adolescentes, vimos solicitar colaboração do Projeto Digital da FUCAS, para adolescentes participarem como atores de representação desenvolvida em um grupo focal *on-line*.

O objetivo, portanto, é avaliar o ambiente virtual da internet, como mídia de divulgação interativa sobre os temas sexualidade e educação de adolescentes. Os temas já são tradicionalmente tratados em grupos focais presenciais de orientação pedagógica, respeitando o estágio mental e as necessidades de diálogo dos adolescentes.

A metodologia prevê que os participantes possam representar personagens, utilizando nomes fictícios e propondo questões imaginadas. Durante o trabalho de pesquisa há total anonimato

do participante que, da FUCAS, podendo ser supervisionado pela Psicóloga responsável, acessa o endereço interage com o grupo e com o psicólogo coordenador, utilizando também endereços eletrônicos provisórios.

Necessitamos um grupo de 6 a 10 adolescentes para um encontro on-line de duração mínima de 1h e máxima 2h. A data e hora do encontro, combinamos posteriormente. Assim que confirmarem o número de participantes, estaremos encaminhando via e-mail os endereços para serem distribuídos de maneira aleatória, bem como os nomes fictícios, permitindo anonimamente que os adolescentes interpretem os personagens da maneira como desejarem. Tudo isso, visa proteger a identidade dos participantes e garantir a impessoalidade dos dados.

Vale reforçar que a pesquisa não visa levantar dados sobre os adolescentes envolvidos, mas apenas testar o meio de comunicação, como base para o trabalho com grupos focais on-line, sobre os temas sexualidade e educação de adolescentes. Para mais esclarecimentos, poderá entrar em contato neste endereço emiliobr@gmail.com ou no celular 9971 7052. Obrigado!

Florianópolis, 18 de outubro de 2011.

Apêndice E: Endereços do Grupo Focal *On-Line*

Endereços do Grupo Focal *on-line*

midiaeducacao@hotmail.com

Meninos: entre o nome e os números tem o sinal: underline [_] (*pronuncia-se underlaine*).

urano_16@hotmail.com Senha: reidouniverso

zeus_16_16@hotmail.com Senha: deussupremo

apolo_16_16@hotmail.com Senha: deusdajuventude

poseidon_16_16@hotmail.com Senha: deusdosmares

ares_16_16@hotmail.com Senha: deusdaguer
ra

rosacdavis@hotmail.com Senha:
florlinda(endereço extra)

Meninas: entre o nome e os números tem o sinal: underline [_] (pronuncia-se underlaine).

afrodite_15_15@hotmail.com Senha: deusadoa
mor

atena_15_15@hotmail.com Senha: surgiudeze
us

gaia_15_15@hotmail.com Senha: deusadater
ra

hera_15_15@hotmail.com Senha: mulherdeze
us

Inanna_15_15@hotmail.com Senha: rainhadoce
u

Luna_15_15_15@hotmail.com Senha:
deusadalua

Íris_15_15_15@hotmail.com Senha:
deusabondade